



**DON BONIFACIO PICCININI:**

**“L’UOMO GIUSTO, NEL  
MOMENTO GIUSTO, NEL  
LUOGO GIUSTO”**

**DOM BONIFÁCIO PICCININI: “O HOMEM CERTO,  
NO TEMPO E NO LUGAR TAMBÉM CERTOS”**



# TC5070 NO PROGRAMA MAIS ALIMENTOS. A SUA GRANDE OPORTUNIDADE PARA ADQUIRIR A COLHEITADEIRA MAIS VENDIDA NO BRASIL.

Oportunidade igual a esta você não pode perder. Com o programa Mais Alimentos, a New Holland oferece para você ter na sua lavoura uma TC5070, a preferida do produtor brasileiro. Isso significa mais eficiência e produtividade na hora da colheita. E tranquilidade para pagar.

- Até 10 anos para pagar
- Carência de até 3 anos
- Juros de 2% ao ano

VOCÊ FAZ MELHOR COM A NEW HOLLAND.





**INSIEME®** é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

#### PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA

CNPJ 02.533.359/0001-50

Rua Professor Nivaldo Braga, 573

CEP 82900-090 - Curitiba - PR

Fone/Fax (041) 3366-1469

www.insieme.com.br

insieme@insieme.com.br

#### ENDEREÇO PARA

#### CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 17817

CEP: 80210-980 - CURITIBA - PR

#### EDITOR E DIRETOR

#### RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON

Reg. 552/04/76v-PR

desiderioperon@gmail.com

#### TRADUÇÃO P/ ITALIANO

#### E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma

#### VERSÃO P/ PORTUGUÊS:

Desiderio Peron

#### CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

#### COMPOSIÇÃO,

#### EDITORIAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron

Redação • RS - Joana Paloschi

<paloschi@insieme.com.br> • SP

Edoardo Coen <ecoen@uol.com.br>

• SC - Franco Gentili

<gentili@insieme.com.br>

Os artigos assinados representam

exclusivamente o pensamento de seus autores.

#### IMPRESSÃO

Corgraf- Gráfica e Editora

Rua Honesta de Souza Hausis 321

Centro Industrial Mauá

Fone 041-3256-0366

CEP: 83413-660 - Colombo-PR

#### NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/NewsItaliaPress/AdnKronos/

Novecolonne/AGI e fontes independentes

## O futuro é aqui

Quando o empresário curitibano Joel Malucelli afirma aos seus colegas italianos que “o futuro é aqui” (págs. 6 a 9), isso não pode ser entendido como uma mera parábola, ou algo parecido com o lugar comum de “o país do futuro”. Ele está, de fato, colocando à mesa um debate que implica, não apenas a possibilidade de amearhar a mão-de-obra qualificada que pasíses como a Itália seriam capazes de exportar mas, acima de tudo, traduz - e com eloqüência empresarial - a necessidade premente de eliminar o grande vazio que atualmente experimentamos entre o Brasil imaginável, necessário e aquele real. Principalmente, como ele próprio diz, no que se refere à infraestrutura, isto é, aos portos e aeroportos, às rodovias, ferrovias e hidrovias, aos transportes, à logística e tudo o mais que não conseguimos emparelhar com os níveis de uma demanda cada vez mais crescente em todo o País. Há, de fato, muita coisa por fazer em nosso “continente” Brasil e a sugestão aos empresários italianos de bom renome pode fazer parte da solução do problema. Boa leitura! □

## Il futuro è qui

Quando l'imprenditore curitibano Joel Malucelli dice ai suoi colleghi italiani che “il futuro è qui” (da pagina 6 a pagina 9), non indica una generica frase come molte se ne dicono. Lui, in realtà, mette in tavola un dibattito che coinvolge non solo l'eventuale arrivo di manodopera qualificata che paesi come l'Italia potrebbero fornire ma - con concetti altamente imprenditoriali - la necessità di eliminare il grande gap tra il Brasile della fantasia e quello reale. L'imprenditore si riferisce alla grande necessità di migliorare le infrastrutture del paese, porti, aeroporti, strade, vie ferrate, idrovie oltre a tutta la logistica che possa sostenere il vertiginoso aumento della domanda e della produzione. C'è molto da fare in questo “continente” chiamato Brasile ed il suggerimento agli imprenditori italiani è partecipare alla risoluzione di questo problema. Buona lettura! □

### Nossa capa

✓ *Nossa homenagem nesta edição vai para dom Bonifácio Piccinini, o arcebispo emérito de Cuiabá-MT. Descendente de imigrantes trentinos de Lavarone, ele acompanhou à frente da assistência social e religiosa a fase mais dura da explosão demográfica brasileira rumo ao Oeste do País. Desde 2004 aposentado, não “arriou armas” e continua seu trabalho na mesma área em que realizou uma grande obra. (Foto de Desiderio Peron). □*



### La nostra copertina

✓ *Il nostro omaggio di questa edizione va a Don Bonifácio Piccinini, arcivescovo emérito di Cuiabá-MT. Discendente di immigranti trentini di Lavarone fu responsabile, nel campo dell'assistenza sociale e religiosa, della fase più difficile dell'esplosione demografica brasiliana verso l'Ovest del Paese. Dal 2004 è in pensione ma non ha “deposto le armi” e continua a lavorare nella stessa area in cui molto ha già fatto (Foto di Desiderio Peron). □*

### ASSINATURAS

UM ANO (12 NÚMEROS)

■ **BOLETO BANCÁRIO**  
• pela Internet (<www.insieme.com.br>). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO**  
• **Banco Itaú** - conta corrente

número 13243-9, agência 0655 nome de SOMMO Editora Ltda.  
**Comprovante do depósito e endereço completo** pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 17817 - CEP 80210-980 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>.

■ **Valores** • BRASIL - R\$ 60,00  
• EXTERIOR - valor equivalente a R\$ 70,00

■ N<sup>OS</sup>. ATRASADOS - R\$ 9,00 o exemplar, quando disponível.

■ **Atendimento ao assinante** de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

MATRICULAS ABERTAS

# VIVA

## A CULTURA ITALIANA

### CURSOS REGULARES

### CONVERSAÇÃO

### INTENSIVOS

**CURITIBA:**  
41 3271-1696  
41 3329-5127

**FLORIANÓPOLIS:**  
48 3333-2019

**CRICIÚMA:**  
48 3433-5013

**JOINVILLE:**  
47 3026-6151



**Centro di Cultura Italiana**  
PARANÁ - SANTA CATARINA

Saiba Mais!  
[WWW.CULTURAITALIANA.COM.BR](http://WWW.CULTURAITALIANA.COM.BR)

■ La mamma divorziata e risposata chiede al filho:

- Allora, com'è andata con il tuo nuovo babbo mentre ero via?

- Bene, mamma. Ogni mattina mi portava in barca al centro del lago e poi mi lasciava tornare a nuoto.

- Ma non era una nuotata troppo lunga per te?

- No, mamma, andava bene. La parte difficile era solo all'inizio, quando dovevo uscire dal sacco...

■ Il bambino guarda l'album di matrimonio dei genitori:

- Mamma, chi è questo bel giovanotto qui con te nella foto?

- È papà, tesoro...

- E allora chi è quel signore grasso e calvo che abbiamo qui in casa?

■ Il carabiniere corre a fare rapporto dal maresciallo:

- Maresciallo, c'è stato un furto al supermercato! Hanno rubato duemila stecche di sigarette ed una tonnellata di carote!  
- Avete degli indiziati?  
- Non ancora, ma stiamo cer-

■ A mãe divorciada e casada em segundas núpcias pergunta ao filho:  
- Então, como foi com teu novo pai enquanto eu estava fora?

- Bem, mamãe. Toda manhã ele me lavava de barco até o centro do lago e depois de deixava voltar a nado.  
- Mas não era uma nadada muito longa para você?

- Não, mamãe, tudo bem. A parte difícil era somente no começo, quando eu precisava sair do saco...

■ O menino olha o álbum de casamento dos pais:

- Mamãe, quem é este jovem bonito aqui contigo na foto?

- É papai, querido...

- E então quem é aquele senhor gordo e careca que temos em casa?

■ O soldado se apressa a prestar

contas ao chefe:

- Marechal, aconteceu um furto no supermercado! Roubaram duas mil caixas de cigarro e uma tonelada de cenouras.

- Suspeitam de alguém?

- Não ainda, mas estamos procurando um coelho com tosse...

■ Um menino pergunta ao pai:

- Papai, qual é a capital da França?

Francia?

- Non lo so figlio...

- Papà in che regione è Roma?

- Non lo so caro.

- Não sei, filho...

- Papai, em que região fica Roma?

- Não sei, querido.

- Papai, como se chama nosso presidente?

- Não sei isso também.

- Papai... estou te aborrecendo com todas essas perguntas?

- Não, querido, perguntando se aprende tantas coisas!

“La vita si può vivere in due modi: o con la lacrima, o sorridendo. Meglio la seconda ipotesi.”

Luciano Peron - Verona - Itália



LE DIMENSIONI DI PINKO CARREERA, PUGILE ITALIANO DEGLI ANNI TRENTA - FOTO ANSA/KEGOS / ANSAPO INERME

- Papà come si chiama il nostro presidente?

- Non so neanche questo.

- Papà... ti da forse fastidio che ti faccia tutte queste domande?

- No caro, chiedendo si imparano tante cose!

- Dal fatto che gli occhi sono posizionati più avanti rispetto alle orecchie!

■ Un medico spiega sconvolto alla sua segretaria, con disteso a terra senza vita il corpo di un carabiniere:

- Gli ho detto di trattenere il respiro, poi è squillato il telefono e mi sono allontanato...

■ Una bimba alla zia:

- Zia, perché non hai bambini?

- Perché la cicogna non ha voluto portarmene...

- Zia, perché non provi a cambiare uccello?!?

■ Pierino rivolto all'insegnante:

- Maestra, non vorrei spaventarla, ma il mio papà ha detto che se lei continua a darmi dei brutti voti prima o poi qualcuno finisce male! □

■ Um médico desconsolado explica à sua secretária, estando o corpo de um soldado estendido no chão, sem vida:

- Eu disse para ele segurar a respiração, depois tocou o telefone e me distanciei...

■ Uma menina (pergunta) à tia:

- Tia, porque não tens crianças?  
- Porque a cegonha não as quis me trazer...

- Tia, porque não experimenta trocar de passarinho?!?

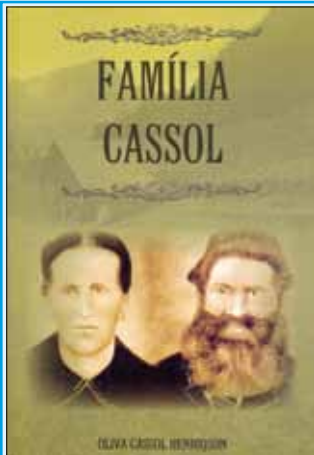
■ Pedrinho, dirigindo-se à professora:

- Professora, não queria assustá-la, mas meu pai disse que se a senhora continuar a me dar notas baixas, mais dia menos dia alguém vai se dar mal! □

## PROVERBI ITALIANI / PROVÉRBIOS ITALIANOS

### Chi tace acconsente

Quem cala, consente (concorda).



**■ FAMÍLIA CASSOL**  
 - “Após pesquisas, resolvi escrever este livro para meus netos saberem que descendem de pessoas sérias, religiosas e trabalhadoras”, conta a leitora Oliva Cassol Henriqson, de Porto Alegre-RS. Para o lançamento da obra que narra a epopéia de

seu bisavô Antonio Cassol, com a bisavó Maddalena Fiori originário de San Gregorio Nelle Alpi, Belluno-Itália, Oliva encomendou missa na Igreja São José, de Dona Francisca, diante da qual os participantes tiraram esta foto que envia para publicação. “A saga desses nos-

tos imigrantes, heróis intrépidos, penso que deveria ser registrada”, explica Oliva ao apresentar o livro (edição da autora). No Brasil, os Cassol “construíram cidades e indústrias”. “Minha esperança é que meus filhos e netos, ao conhecerem sua história, se sintam orgulho-

so de seus antepassados e que os queiram não só imitá-los, mas que se sintam orgulhosos de serem seus antepassados”, acrescenta a autora. Ela cita trechos da vida e obra de Padre Luiz Sponchiado, publicados na edição número 65 (maio de 2004), da revista **INSIEME**. □

**■ O SONHO DA AMÉRICA** - Obra de fôlego no âmbito documental da imigração italiana é o livro “O Sonho da América” (Est Edições), escrito pelo padre Antonio Bortolini e sua irmã (no segundo casamento do pai)



Maria Luiza Bortolini, formada em ciências sociais e jurídicas. A obra narra a epopéia da Família Bortolini

em terras brasileiras, a partir dos ancestrais imigrantes Filipo Giovanni e Adelaide Bortolini, originários de Centa San Nicolò, Trento. São 400 páginas. “A pesquisa - conta Maria Luiza - iniciou tímida, em 1992, com a vontade de descobrir de onde éramos”. Ponto de referência para muitos que se aventuram pela mesma estrada, ela descreve pormenorizadamente os percursos e sucessos na busca da farta documentação que serviu de base para a tarefa final de padre Antonio, reali-

**■ HOMENAGEM-**

O agente consular da Itália em Santa Maria-RS, Oscar José Carlesso, recebeu importante homenagem com o Prêmio ao Trabalho e ao Progresso - concedido a vicentinos que vivem no exterior. A cerimônia de entrega foi em Vicenza, na Itália, província donde veio o seu bisavô. A honraria, concedida pela Câmara do Comércio de Vicenza (26/11/2010 - foto), subdivide-se em categorias e, no caso dos residentes no exterior, o candidato é normalmente convidado a participar da seleção através de um Círculo Vicentino. “Enviei para a Itália os diversos documen-



tos solicitados bem como o meu curriculum vitae e fui escolhido”, conta ele. Oscar José Carlesso recebeu uma medalha de ouro e um atestado de benemerência. São suas as palavras: “Sei que muitos descendentes como eu mereceriam esse reconhecimento, e me senti representando todos eles, já que a história da minha família é semelhante à de muitas famílias de descendentes nas quais, a partir do exemplo dos antepassados, valorizou-se a cultura do trabalho e do progresso. Portanto é a eles, especialmente aos descendentes da 4ª Colônia, e à minha cidade, que dedico este prêmio.”



zando o “sonho de todas as famílias” de ter “sua história escrita e preservada para as gerações vindouras, antes que os documentos, fotos, histórias e estórias se percam no tempo”,

**■ MEMÓRIAS ITALIANAS** -

Graduada em História pela Universidade Regional de Blumenau-SC - Furb, Maria Ivoni Campigotto Spezia, também descendente se imigrantes italianos, dedicou-se ao estudo da família Feder-Bacalim na realização do livro “Me-



mórias Italianas: História da família Feder Bacalin” (Design Editora Ltda). A iniciativa do livro foi do empresário do ramo moveleiro Aclino Feder, de Guarimirim-SC, que quis colocar luzes sobre a história de seus ascendentes Benedetto Federe Maria Micheluzi, originários de Canale D’Agordo, província vêneta de Belluno, na Itália. □



Foto: Dall'acqua

**JOEL MALUCELLI È A  
CAPO DI UN GRUPPO  
FORMATO DA 62 AZIENDE  
CON OLTRE 6 MILA  
DIPENDENTI. IL SUO  
SEGRETO? DEDIZIONE AL  
LAVORO E  
DIVERSIFICAZIONE DELLE  
ATTIVITÀ.**

**ECCELLENZE ITALIANE: INTERVISTA A JOEL MALUCELLI**

# IL futuro è qui

■ DI PAOLO MENEGHINI-DESIDERIO PERON

“Un consiglio spassionato da un oriundo italiano agli italiani che vivono in Italia? Trasferitevi in Brasile. Qui c’è ancora tanto da fare, da costruire: strade, porti, aeroporti, ferrovie, infrastrutture... Ma per realizzare tutto ciò abbiamo bisogno di manodopera altamente qualificata e di tecnologia. A chi ha voglia di lavorare e ha

intraprendenza il nostro Paese, oggi, offre su un piatto d’argento grandi opportunità. Ecco perché sono convinto che questo sia il momento più propizio perché gli italiani “tornino a venire” in Brasile, a più di un secolo di distanza dalla grande migrazione italiana”.

Parola di Joel Malucelli, eclettico imprenditore italo-brasiliano di 65 anni – portati con grande disinvoltura – a capo di

un gruppo formato da una sessantina di aziende che opera nelle costruzioni civili, nel mondo dei media, nel settore finanziario e assicurativo, nel comparto dell’energia. E in altri ancora.

A Curitiba, capitale del Paraná, i Malucelli sono considerati la famiglia italiana per antonomasia non solo per i successi imprenditoriali di Joel, cui si affianca un costante impe-

gno sociale, ma anche per il fatto di essere un “clan” numerosissimo (pare che i componenti siano più di 6000) e nel contempo molto unito. Lo dimostra il fatto che sono una cinquantina i membri della famiglia direttamente coinvolti nei ruoli chiave dell’impero economico, creato alla metà degli anni Sessanta dalle idee e dall’intraprendenza di Joel, all’epoca poco più che maggiorenne. “Una

forma de nepotismo vincente” – si affretta a precisare lui scherzando – e d’altro canto sarebbe impensabile, per qualsiasi imprenditore, riuscire a seguire direttamente 62 aziende.

Per capire perché Malucelli sia stato eletto, dall’autorevole quotidiano economico “Gazeta Mercantil”, “Imprenditore dell’anno” del Paraná, (titolo assegnatogli altre 7 volte in passato), è necessario fare un salto indietro nel tempo.

“Fin da bambino mi ha sempre dato una grande soddisfazione guadagnare soldi – ci spiega – non perché a casa ce ne fosse bisogno e nemmeno per avidità o per il semplice gusto di arricchirmi; piuttosto come

gratificazione tangibile di un lavoro, di un impegno, di un’idea. A 13 anni vendevo riviste usate al cinema di Curitiba, a 15 facevo il raccattapalle al Tennis Club Curitiba e andavo a raccogliere i birilli al bowling della Sociedade Água Verde. Cosa ne facevo degli spiccioli raccolti? Beh, li mettevo in un salvadanaio e così, quando ne avevo voglia, mi compravo un gelato o un paio di scarpe senza chiedere nulla ai miei genitori. E questo mi dava una grande sensazione di indipendenza, di libertà”.

Più tardi Joel va a lavorare con il padre e gli zii nella piccola falegnameria di famiglia e, a 18 anni, attraverso un con-

corso pubblico, si fa assumere alla COPEL (Companhia Paranaense de Energia Elétrica). Con i primi stipendi si compra un’auto, che l’intraprendente giovanotto trasforma subito in taxi, tanto per non perdere il gusto di guadagnare soldi. Passa qualche mese e con l’avallo di uno dei tanti zii, che aveva visto in lui delle non comuni doti di intraprendenza, Joel Malucelli riesce ad acquistare a rate un trattore. Oggi, a 44 di distanza, quel trattore viene considerato la “prima pietra” dell’impero economico fondato da Malucelli. “Lavoravo ancora come dipendente alla COPEL – ricorda l’imprenditore paranaense – e con le rate del trattore da

pagare non potevo certo permettermi di andare in spiaggia a divertirmi. Così approfittai delle ferie per andare col mio trattore in una zona dello Stato dove sapevo che stavano costruendo una strada. Riuscii a farmi dare un piccolo appalto per dei lavori di scavo e a fine giornata capii che sarei diventato ricco, perché in un solo giorno di lavoro mi diedero più di quanto guadagnavo in un mese da dipendente”. Seguirono la lettera di dimissioni, l’acquisto di un camion, di un altro e un altro ancora...

Oggi la J.Malucelli Construtora de Obras è una delle 12 maggiori aziende brasiliane che operano nel ramo delle grandi



✓ *Joel a tavola con i suoi 6 figli: a sinistra (uomini) davanti Alexandre; in mezzo Cristiano e Gabriel; a destra Mônica (gemella con Alexandre); in mezzo Paola e Julia. Nella pagina a lato, in una foto del 2009, l'imprenditore Joel Malucelli a lato della prestigiosa logomarca del gruppo.*

✓ *Joel à mesa com os seis filhos: à esquerda (homens) na frente Alexandre; meio Cristiano e Gabriel; à direita Mônica (gêmea com Alexandre); meio Paola e Julia. Na página ao lado, numa foto de 2009, o empresário Joel Malucelli ao lado da prestigiosa logomarca do grupo.*



Foto Divulgação

**EXCELÊNCIAS ITALIANAS: ENTREVISTA COM JOEL MALUCELLI - O FUTURO ESTÁ AQUI** - Joel Malucelli dirige um grupo formado por 62 empresas com mais de seis mil empregados. Seu segredo? Dedicación ao trabalho e diversificação das atividades. - “Um conselho apaixonado de um oriundo italiano aos italianos que vivem na Itália? Venham para o Brasil. Aqui ainda há muito por fazer, para construir: estradas, portos, aeroportos, ferrovias, infraestrutura... Mas para fazer tudo isso precisamos de mão de obra altamente qualificada e de tecnologia. A Quem tiver iniciativa e vontade de trabalhar, nosso País, hoje, oferece de bandeja grandes oportunidades. Por isso estou convencido que este é o momento mais

adequado para que os italianos ‘voltem a vir’ para o Brasil, mais de um século depois da grande imigração italiana”.

Palavra de Joel Malucelli, um eclético empresário italo-brasileiro de 65 anos - vividos em grande estilo - à frente de um grupo formado por cerca de 60 empresas que opera no mundo da construção civil, das comunicações, no setor financeiro e de seguros, e no setor de energia, entre outros.

Em Curitiba, capital do Paraná, os Malucelli são considerados como a família italiana por antonomásia, não apenas devido aos sucessos empresariais de Joel, que incluem constante compromisso social, mas também pelo fato de constituir um “clan” numeroso (consta que seus componentes somam mais

de 6.000) e ao mesmo tempo muito unido. Isso é evidenciado pelo fato que são cerca de 50 os membros da família diretamente envolvidos nos postos-chave do império econômico, criado em meado dos anos 60 pelas idéias e iniciativa de Joel, na época apenas maior de idade. “Uma forma de nepotismo que deu certo” - se apressa a definir ele, brincando - e por outro lado seria impensável, para qualquer empresário, conseguir administrar diretamente 62 empresas.

Para entender os motivos pelos quais Malucelli foi eleito, pelo credenciado diário econômico “Gazeta Mercantil”, “Empresário do Ano” do Paraná (título que lhe foi entregue outras sete vezes no passado) é necessário voltar

no tempo.

“Desde menino sempre tive grande satisfação em ganhar dinheiro - explica-nos - não porque em casa fosse necessário, e nem também por avidez ou pelo simples gosto de enriquecer; mais pelo gosto da gratificação palpável de um trabalho, de um compromisso, de uma idéia. Aos 13 anos eu vendia revistas usadas diante dos cinemas de Curitiba, aos 15 era gandula no Tennis Club Curitiba e juntava os pinos no boliche da Sociedade Água Verde. Que eu fazia com os trocados obtidos? Bem, eu os colocava dentro de um cofrinho e, assim, quando eu tinha vontade, comprava um sorvete ou um par de sapatos sem pedir nada a meus pais. E isto me dava grande sensação de

opere civis (strade, autostrade, centrais hidroelétricas, infraestruturas). L'azienda di Malucelli sarà coinvolta, nel 2011, nella realizzazione di quella che diventerà la segunda piú grande central hidroelétrica del Brasile (e la terza del pianeta), mentre sta portando a termine – al ritmo di quasi 5 mila metros cubis de cemento al giorno – la piú importante obra atualmente em construção nel Paraná: si tratta di un'altra grande central hidroelétrica, la Usina Hidrelétrica Mauá, em grado di produrre 11 mila megawatts.

Se la J.Malucelli Construtora de Obras, che fino a oggi ha realizado qualcosa como 6 mila chilometri di strade, é la capofila del grupo industriale gestito da Malucelli, le altre decine di aziende che fanno capo

✓ **Il cannoniere Joel Malucelli (primo in piedi a destra) con la sua squadra di veterani in Italia, nel settembre 2009.**

✓ **O artilheiro Joel Malucelli (primeiro de pé, à direita) com seu time de veteranos na Itália, em setembro de 2009.**

independência, de liberdade”.

Mais tarde, Joel vai trabalhar com o pai e com os tios na pequena marcenaria da família e, aos 18 anos, através de um concurso público, entra para a Copel (Companhia Paranaense de Energia Elétrica). Com os primeiros salários compra um automóvel, que o inventivo jovem logo transforma em táxi, apenas para não perder o gosto de ganhar dinheiro. Passam alguns meses e, com o aval de um dos tantos tios, que nele enxergou pendores especiais, Joel Malucelli consegue comprar um trator a prestação. Hoje, 44 anos depois, aquele trator é considerado a “primeira pedra” do império econômico fundado por Malucelli. “Eu trabalhava ainda como empregado na Copel - lembra o empresário paranaense - e com as prestações do trator por pagar eu não podia me dar ao luxo de ir à praia me divertir. Assim, aproveitei as férias para ir com meu trator numa região do Estado onde sabia que estavam construindo uma estrada. Consegui obter uma pequena empreitada nos trabalhos



Foto Divinago

de escavação e no final da jornada entendi que ficaria rico, porque num só dia de trabalho me deram mais dinheiro do que eu ganhava durante um mês como empregado”. Seguiram-se a carta de demissão, a compra de um caminhão, de mais um, e ainda mais um...

Hoje a J.Malucelli Construtora de Obras é uma das 12 maiores empresas brasileiras que operam no ramo das grandes obras civis (estradas, autoestradas, centrais hidroelétricas, infraestruturas). A empresa de Malucelli fará parte, em 2011, na edificação daquela que será a segunda maior central hidroelétrica do Brasil (e a terceira do planeta), enquanto está concluindo - ao ritmo de quase cinco mil metros cúbicos de concreto por dia - a mais importante obra atualmente em construção no Paraná: trata-se de uma outra grande central hidroelétrica, a Usina Hidrelétrica Mauá, em condições de produzir 11 mil megawatts.

Se a J.Malucelli Construtora de Obras, que até hoje realizou alguma coisa como 6 mil quilômetros de estradas, é o carro-chefe do grupo industrial administrado por Malucelli, as outras dezenas de empresas capitaneadas pelo empresário ítalo-brasileiro operam nos mais diversos campos, prevalen-

temente nos setores de serviços. “Sempre pensei que o ramo das construções é um setor industrial sujeito a muitos riscos e incógnitas. Assim, em vez de concentrar ali todos os esforços, decidi investir os lucros em atividades diversificadas, muitas das quais operam em sistema de sinergia. Como as coisas vão, devo dizer que fiz a escolha certa”.

Administrar cerca de 60 empresas, que proporcionam trabalho a mais de seis mil empregados, mesmo com a ajuda de parentes, exige de Joel Malucelli um grande esforço, tanto que ainda hoje seu ritmo de trabalho é ingente, apesar da idade não mais jovem e de algumas intervenções cirúrgicas pelas costas: os compromissos iniciam-se às 7 horas da manhã e nunca terminam antes das 20. “Consultando minha agenda contei uma média de 43 reuniões de negócios por semana - confessa-nos - mas elas não me cansam, também porque soube criar um ambiente no qual se trabalha com alegria”.

Em todo esse vai-vem de viagens, reuniões e compromissos institucionais, Joel Malucelli (casado com a senhora Miriam e pai de seis filhos) jamais renunciou a uma outra grande paixão,

que vem depois do trabalho e da família - o esporte.

Além de praticar tênis pelo menos uma vez por semana, Malucelli é apaixonado e especialista em futebol. Em 1994 fundou um time - o Malutrom, a partir das iniciais dos sobrenomes Malucelli e Trombini - que mais tarde foi transformado em sociedade por ações e hoje se chama Sport Club Corinthians Paranaense. O time, nascido com fins sociais, que continua a perseguir, representa hoje um ponto de referência no mundo do futebol brasileiro devido aos métodos empresariais e inovadores com os quais é administrado. Disso é exemplo o estádio que abriga a esquadra, o “Janguito Malucelli”, primeira estrutura esportiva em todo o Brasil construída de forma ecosustentável com um impacto ambiental muito baixo. Basta imaginar que, para construí-lo, na zona oeste de Curitiba, foi usado muito pouco concreto e o ferro utilizado foi obtido dos binários desmanchados de uma velha estrada de ferro.

Entre as diversas formações do Corinthians Paranaense está também a velha e amadora dos Master; dela faz parte um apaixonado (e aguerrido) grupo de ultracinqüentões, cujo líder - desnecessário dizer - é o próprio Joel



all'imprenditore italo-brasiliano operano nei più svariati campi, prevalentemente nel settore dei servizi. "Ho sempre pensato che il ramo delle costruzioni fosse un settore industriale soggetto a molti rischi e incognite. Così, invece di concentrare lì tutti gli sforzi, decisi di investire i guadagni in attività diversificate, molte delle quali operano in un sistema sinergico. Con il senno di poi, devo dire che ho fatto la scelta giusta".

Gestire una sessantina di aziende, che danno lavoro a più di 6 mila dipendenti, seppure con il supporto dei parenti, comporta per Joel Malucelli un impegno non indifferente, tanto che ancora oggi i suoi ritmi di lavoro sono forsennati, nonostante l'età non più verde e un paio di interventi chirurgici alle spalle: gli impegni iniziano alle 7 di mattina e non terminano mai prima delle 20. "Consultando la mia agenda ho conta-

to una media di 43 riunioni di affari alla settimana – ci confessa – ma non ne sento il peso, anche perché ho saputo creare un ambiente nel quale si lavora in allegria".

In tutto questo baillame di viaggi, di riunioni e di impegni istituzionali, Joel Malucelli (sposato con la signora Miriam e padre di 6 figli) non ha mai rinunciato a un'altra grande passione, che viene dopo il lavoro e la famiglia: lo sport.

Oltre che cimentarsi nel tennis almeno una volta alla settimana, Malucelli è appassionato e intenditore di calcio. Nel 1994 ha fondato una squadra – la Malutrom, dalle iniziali dei cognomi Malucelli e Trombini – che è stata poi convertita in società per azioni e oggi si chiama Sport Club Corinthians Paranaense. Il team, nato con finalità sociali, che peraltro continua a perseguire, rappresenta oggi un punto di riferimento nel mondo del calcio brasiliano per

i metodi imprenditoriali e innovativi con i quali è gestito. Ne è un esempio lo stadio che ospita la squadra, il "Janguito Malucelli", prima struttura sportiva in tutto il Brasile a essere stata costruita in maniera eco-sostenibile con un bassissimo impatto ambientale. Basti pensare che per realizzarlo, nella zona ovest di Curitiba, si è usato pochissimo cemento e che il ferro utilizzato è stato ricavato dai binari dismessi di una vecchia ferrovia.

Fra le varie formazioni del Corinthians Paranaense c'è anche quella amatoriale dei Master; vi fa parte un appassionato (e agguerrito) gruppo di ultracinquantenni il cui leader – manco a dirlo – è proprio Joel Malucelli, questa volta in veste di attaccante.

"Credo che lo sport sia fondamentale non solo come attività fisica ma anche per i suoi risvolti sociali: correre dietro a un pallone significa divertirsi,

rilassarsi, ma anche fraternizzare e creare uno spirito di gruppo. È con questa filosofia sportiva che ho portato i "ragazzi" del Master a giocare più volte perfino in Italia. E lo faremo di sicuro anche nel 2011. Chi vuole sfidarci, si faccia sotto!".

Sono passati 133 anni da quando Giovanni e Margherita Malucelli sbarcarono nel Porto di Paranaguá, sul litorale del Paranà, provenienti da Dueville, nel vicentino. Lui morì di malaria due anni dopo. Se sapesse cosa sono stati in grado di fare i suoi discendenti, che continuano ad avere l'Italia nel sangue, ne sarebbe certamente orgoglioso.

Intanto Joel, italiano anche di passaporto da una ventina d'anni, ci congeda con le stesse parole con le quali ci aveva ricevuti: "dite agli italiani di venire in Brasile; il futuro è qui". (Dal Messaggero di Sant'Antonio - Edizione italiana per l'Estero / Gennaio 2010) □

Malucelli, desta vez na condição de atacante.

"Acredito que o esporte é fundamental não apenas como atividade física mas também pelos seus aspectos sociais: correr atrás de uma bola significa divertir-se, relaxar-se, mas também confraternizar e criar um espírito de grupo. É com esta filosofia esportiva que levei os "rapazes" do Master para jogar mais de uma vez inclusive na Itália. E o faremos, seguramente, em 2011. Quem quiser nos desafiar, que se apresente".

Passaram-se 133 anos desde quando Giovanni e Margherita Malucelli desembarcaram no Porto de Paranaguá, sul do litoral paranaense, provenientes de Dueville, na Província de Vicenza. Ele morreu de malária dois anos depois. Se soubesse o que seriam capazes de realizar seus descendentes, que continuam a ter a Itália no sangue, certamente ficaria muito orgulhoso.

Enquanto isso Joel, italiano também de passaporte já há 20 anos, se despede com as mesmas palavras com as quais nos recebeu: "Diga aos italianos que venham ao Brasil; o futuro está aqui". (Matéria originalmente publicada na edição de janeiro de "Messaggero di sant'Antonio" - edição italiana para o exterior). □



**Martinelli**  
advocacia empresarial

**F**ragole. L'ultimo interesse italiano in terre brasiliane è per questo frutto. Per cinque giorni Giambattista Polo, di Verona, accompagnato da Emiliano Del Monaco, di Cremona, e dalla sociologa Patricia Villen, dell'Università Statale di Campinas-SP, erano a Curitiba e comuni limitrofi per raccogliere informazioni sulla possibilità di sviluppare un progetto sociale di cooperazione: migliorare le condizioni di vita di persone e famiglie grazie alla produzione di fragole in un sistema cooperativo. Giambattista non è venuto in proprio ma per conto della presidenza e del Consiglio di Amministrazione della Apo Scaligera - una cooperativa che riunisce oltre 400 proprietà agricole del Veneto, in particolare della zona di Verona, dedicate alla produzione di frutta e ortaggi.

L'organizzazione è stata fondata nel 1997, riunendo le più importanti cooperative esistenti nel settore, divenendo la seconda in ordine di importanza del Veneto fino a prendere il posto di una delle più importanti della regione, in particolare nella produzione di fragole, per la quale è leader in campo nazionale. Secondo Luis Molossi, che in qualità di consulente del Veneto per il Paraná ha accompagnato i visitatori, dopo essere stata ricevuta dal console generale Salvatore di Venezia, la comitiva si è recata a Colombo e Campo Largo, incontrandosi con i sindaci locali ed i leader del settore agricolo, iniziando le negoziazioni. L'idea è coinvolgere tra i 10 ed i 20 giovani di origine veneta che vogliono apprendere le tecniche ed i sistemi del modello italiano per migliorare le condizioni di vita delle famiglie coinvolte nel progetto. I visitatori si sono anche incontrati con i direttori dell'Organizzazione delle Cooperative del Paraná-Ocepar per capire come



## INTERESSATI ALLE FRAGOLE

INIZIATIVA VENETA CERCA LA PROMOZIONE SOCIALE TRAMITE LE FRAGOLE

funziona il sistema cooperativistico nello Stato.

Secondo Molossi è stato deciso che entro il prossimo novembre si formuleranno gli accordi e le procedure burocratiche per la visita dei direttori della Apo Scaligera. L'obiettivo è, come detto an-

che da Giambattista Polo, stabilire una relazione continua nelle regole dei finanziamenti europei. Il Paraná è stato scelto per la realizzazione del progetto da parte dell'Assessore ai Flussi Migratori del Veneto, Daniele Stival, che era in Brasile l'anno scorso

e che, insieme a Marilinda Scarpa, responsabile del Dipartimento dell'Attività "Veneti nel Mondo", ha tenuto una riunione con Giambattista prima del viaggio. Sempre secondo Molossi, il progetto riceverà finanziamenti dallo stesso Veneto. □

### INTERESSE POR MORANGOS

- INICIATIVA VÊNETA MIRA NA PROMOÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DA FRUTA - Morangos. Este é o mais recente interesse italiano demonstrado em terras brasileiras. Durante cinco dias, Giambattista Polo, de Verona, acompanhado por Emiliano Del Monaco, de Cremona, e pela socióloga Patricia Villen, da Universidade Estadual de Campinas-SP, estiveram em Curitiba e municípios vizinhos num trabalho coleta de informações para avaliar sobre a possibilidade de desenvolvimen-

to de um projeto social de cooperação: melhorar as condições de vida de pessoas e famílias através da produção de morangos em sistema cooperativo. Giambattista não veio por conta própria mas, sim, autorizado pela presidência e pelo Conselho de Administração de Apo Scaligera - uma cooperativa que reúne mais de 400 propriedades agrícolas do Vêneto, especialmente da região de Verona, dedicadas à produção de frutas e hortaliças. A organização foi fundada em 1997, com a aglutinação das mais importantes

cooperativas já existentes no setor, constituindo-se como a segunda mais importante do Vêneto até ocupar o lugar de uma das mais importantes desta região, em particular na produção de morangos, na qual é líder em âmbito nacional. Segundo Luis Molossi, que no papel de consultor do Governo Vêneto para o Paraná acompanhou os visitantes, depois de recebidos pelo cônsul geral Salvatore Di Venezia, eles estiveram em Colombo e Campo Largo, onde se encontraram com os prefeitos locais e lideranças da área agri-



✓ *I rappresentanti della Apo Scaligera nella proprietà Maschio, produttori nel comune di Colombo (Grande Curitiba). Nella foto in basso, i visitatori Emiliano del Monaco, Giambattista Polo e Patricia Villen con Luis Molossi e Silvio Krinski, della Ocepar (entrambi a destra); In fondo, a sinistra, una riunione sempre a Colombo, con leader locali della gioventù veneta e l'incontro formale nel Comune di Campo Largo.*

✓ *Os representantes da Apo Scaligera na propriedade Maschio, produtores no município de Colombo, na Grande Curitiba. Na foto de baixo, os visitantes Emiliano del Monaco, Giambattista Polo e Patricia Villen com Luis Molossi e Silvio Krinski, da Ocepar (ambos a direita); No rodapé, à esquerda, uma reunião também em Colombo, com lideranças locais da juventude vêneta e o encontro formal na Prefeitura de Campo Largo.*

cola, iniciando as negociações. A idéia é envolver entre 10 e 20 jovens de origem vêneta que estejam dispostos a aprender técnicas e sistemas do modelo italiano capazes de, assim, melhorar as condições de vida das famílias envolvidas no projeto. Os visitantes estiveram também com diretores da Organização das Cooperativas do Paraná - Ocepar para entender como funciona o sistema cooperativista no Paraná. Segundo Molossi, ficou estabelecido que até o mês de novembro próximo serão realizados os entendimentos e procedimentos burocráticos para a visita dos diretores da Apo Sca-

liger. O objetivo é, conforme explicou Giambattista Polo, estabelecer um relacionamento contínuo nos termos das regras dos financiamentos europeus. O Paraná foi escolhido para a realização do projeto por orientação do Secretário para Fluxos Migratórios do governo do Vêneto, Daniele Stival, que aqui esteve no final do ano passado e que, ao lado de Marilinda Scarpa, responsável pelo Departamento de Atividade "Vênets no Mundo", manteve reunião com Giambattista antes da viagem. Ainda segundo Molossi, o projeto terá financiamento também do próprio Vêneto. □



# Colpa dell'uomo, o colpa della natura?

La pioggia colpisce Santa Catarina, 71 città devastate, 919.681 abitanti hanno avuto la casa invasa dall'acqua, 60 municipi decretano situazione di emergenza, 5 morti (fra cui una italiana) e 162 feriti. Sembra un bilancio di guerra.

La natura è impazzita o è colpa dell'uomo?

Che le precipitazioni siano anormali è un dato di fatto, ma è sufficiente per giustificare questo evento?

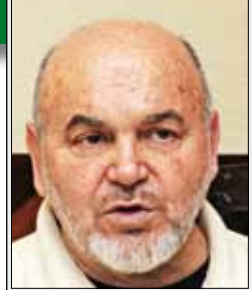
Da più di cento anni in Italia, paese che per la sua orografia è altamente a rischio alluvioni, nelle università esistono corsi di idrogeologia, scienza che studia la difesa del terreno dall'acqua.

Non è solo la quantità di pioggia che causa una alluvione, ma anche (se non soprattutto) la velocità dell'acqua. Si studiano i "tempi di corrivazione", il tempo che impiega una goccia di acqua

da quando cade sul terreno a quando arriva al mare. Questi tempi permettono di correggere i torrenti costruendo briglie per ridurre la velocità dell'acqua.

In Italia non esiste un torrente senza una briglia, in Brasile non esiste un torrente con una briglia. I risultati sono sotto gli occhi di tutti.

La Università Federale di Santa Catarina nel 2010 ha creato un corso di geologia,



## GENTE

speriamo che in questo corso sia previsto uno studio specifico di idrogeologia. Santa Catarina potrebbe essere il primo stato che prepara alla difesa del suo territorio. □



✓ *La comunità intera coinvolta in una operazione di pulizia in mezzo alla grande desolazione che si è abbattuta su Mirim Doce, nella Alta Valle dell'Itajai – uno dei comuni catarinensi più flagellati dalle acque torrenziali che hanno raggiunto livelli mai visti e l'unico in stato di Calamità Pubblica.*

✓ *A comunidade inteira envolvida em operação de limpeza em meio à desolação que se abateu sobre Mirim Doce, no Alto Vale do Itajai - um dos municípios catarinenses castigados pelas águas torrenciais que atingiram níveis jamais vistos até aqui e o único em estado de Calamidade Pública.*



**CULPA DO HOMEM, OU CULPA DA NATUREZA?** - A chuva castiga Santa Catarina. 71 cidades devastadas, 919.681 habitantes tiveram suas casas invadidas pelas águas, 60 municípios decretam situação de emergência, 5 mortos (entre os quais uma italiana) e 162 feridos. Parece um relatório de guerra. A natureza enlouqueceu ou é culpa do homem? Que as precipitações pluviométricas sejam normais, este é um dado de fato, mas é suficiente para justificar estes acontecimentos? Há mais de cem anos, a Itália, país que pela sua orografia enfrenta sérios riscos de aluviões, nas

universidades existem cursos de hidrogeologia, ciência que estuda a defesa do terreno contra as águas. Não é somente a quantidade de chuva que causa um aluvião, mas também (se não principalmente) a velocidade da água. São estudados os tempos que uma gota de água, quando cai sobre o terreno, leva para chegar ao mar. Tais tempos permitem corrigir os terrenos construindo diques para reduzir a velocidade das águas. Na Itália não existe uma torrente sem um dique; no Brasil não existe uma torrente com um dique. Os resultados estão aos olhos de todos. A Universidade Fe-

deral de Santa Catarina, em 2010, criou um curso de geologia. Esperemos que nesse curso esteja previsto um estudo específico de hidrogeologia. Santa Catarina poderia ser o primeiro Estado a preparar-se para a defesa de seu território. **RECONHECIMENTO INTERNACIONAL A IRIA TANCON** - A professora Iria Tancon, representante consular e presidente da Associação Belunes de Jaraguá do Sul-SC, foi escolhida como a vencedora do Prêmio Internacional "Beluneses que honraram a Província na Itália e no Mundo", que chegou à XIª edição. O prêmio tem tradição consoli-

dada e quer homenagear os beluneses que com seu trabalho, humanidade e capacidade, notabilizaram-se na Itália e no exterior, honrando sua terra de origem. Os mais vivos parabéns de **INSIEME** pelo merecido reconhecimento. **PEQUENO PARAÍSO PERDIDO** - Meu amigo Silvío Saffaro há alguns anos veio ao Brasil para aqui viver. Comprou um terreno num vale nas proximidades de Santo Amaro-SC, cortado por um gracioso rio. Há meses trabalha para transformar aquele terreno num pequeno paraíso. Uma ponte de madeira, centenas de árvores, lugares para os passarinhos

FLORIANÓPOLIS

**FRANCO GENTILI**

gentili@insieme.com.br

**& FATTI**

## Riconoscimento internazionale a Iria Tancon

La prof. Iria Tancon, rappresentante Consolare e presidente dell'Associazione Bellunesi di Jaraguá do Sul-SC,

è stata scelta quale vincitrice del Premio Internazionale "Bellunesi che hanno onorato la provincia in Italia e nel Mondo", giunto alla XIª edizione. Il premio ha una tradizione consolidata e vuole onorare i bellunesi che con il loro lavoro, la loro umanità e capacità, si sono distinti in Italia e all'estero onorando la propria terra di origine. I più vivi complimenti di **INSIEME** per il meritato riconoscimento.

✓ *Iria Tancon è parente di Albino Luciani (Papa Giovanni Paolo I, conosciuto anche come il "Papa Sorriso").*

✓ *Iria Tancon é parente de Albino Luciani (Papa João Paulo I, também conhecido como o "Papa Sorriso").*



Foto: D. Seregni - Pirelli / Arcovivo - Inessee

comer, bromélias, orquídeas... galinhas e carneiros. A chuva, forte, insistente, transformou o rio numa arma de destruição. Levou tudo embora, nada restou. A correnteza mudou o curso do rio e a vida de Silvio. (As fotos são de Silvio e representam o rio antes de depois do aluvião) **NOTAS - NOVO PATRONATO** - O aumento do número de italianos que vêm residir em Santa Catarina, especialmente em Florianópolis, leva a uma maior presença também dos órgãos de "patronato" e de assistência. Por isso temos a informação de que também o Inas Cisl, como já existe a l'UIL e o Enasco, está

para abrir escritório na capital de Santa Catarina. **NOVA DIRETORIA** - Em 26 de novembro de 2010 foi eleita a nova diretoria da Associação Vêneta da Grande Florianópolis, que está assim composta: diretoria executiva - presidente, Alessandra Herzmann Carioni Evangelista; vice-presidente, Salete Maria Fachini; tesoureiro, Franco Gentili; secretaria, Giuliana Audino. Conselho fiscal - presidente, Ivo Pimentel Carioni; 1º titular, Carlo Rapazzini; 2º titular, Mauro Bresolin; 1º suplente, Adalberto José Ramos Campelli; 2º suplente, Maria Helena Pozzobom. □

## Piccolo paradiso perduto

Il mio amico Silvio Saffaro da qualche anno è venuto a vivere in Brasile. Ha comperato un terreno in una valle nei pressi di Santo Amaro-SC, percorso da un grazioso, grazioso. Da mesi lavora per trasformare quel terreno in un piccolo paradiso. Un ponte di legno, centinaia di alberi, mangiatoie per gli

uccelli, bromelie, orchidee... galline e pecore. La pioggia, forte, insistente, ha trasformato il torrente in una arma di distruzione. Ha portato via tutto, non è rimasto nulla. Il torrente ha modificato il suo corso e la vita di Silvio. (Le foto sono di Silvio Saffaro e rappresentano il terreno prima e dopo l'alluvione) □



## ANNOTAZIONI

**NUOVO PATRONATO** - L'aumento degli italiani che vengono a risiedere in Santa Catarina, specialmente a Florianópolis, porta a una maggior presenza anche degli organi di patronato e di assistenza. Per questo sembra che anche la INAS Cisl, come già l'UIL e l'Enasco, sia in procinto di aprire un suo ufficio nella capitale di Santa Catarina. **NUOVA DIREZIONE** - Il 26 novembre 2010 è stata eletta la nuova direzione dell'Associazione Veneta della Grande Florianópolis, che risulta così composta: direzione esecutiva - presidente, Alessandra Herzmann Carioni Evangelista; vice presidente, Salete Maria Fachini; tesoriere, Franco Gentili; segretaria, Giuliana Audino. Consiglio fiscale - presidente, Ivo Pimentel Carioni; 1º titolare, Carlo Rapazzini; 2º titolare, Mauro Bresolin; 1º supplente, Adalberto José Ramos Campelli; 2º supplente, Maria Helena Pozzobom. □

## Esecutivo vede azione ambientale a Bento Gonçalves

Il manager del Programma di Cooperazione Ambientale del Ministero dell' Ambiente italiano e dell' Istituto di Commercio Estero d' Italia, Diego Tomassini, era a Bento Gonçalves verso la fine di gennaio. La visita, proposta dalla Fondazione

Proamb (Soluzioni Ambientali e Fosse Sanitarie), aveva come obiettivo conoscere le azioni eco-sostenibili dell' entità ed le potenziali opportunità di business della regione. L' italiano si è dimostrato fiducioso per future positive cooperazioni

tra l' Italia e questa regione montagnosa. Parlando della fondazione, ha detto che è un' istituzione importante per le idee dell' ICE ed il prossimo passo sarà studiare quali siano i migliori cammini da intraprendere per realizzare affari insieme.



Foto: C. G. / G. C.

# GENTE



Foto: Divulgação



✓ *Diego Tomassini a Bento Gonçalves per verificare l'eco-sostenibilità ambientale e la cooperazione italiana. A destra, un aspetto dell'interno del Museo Comunale di Vacaria.*

✓ *Diego Tomassini em Bento Gonçalves para conferir sustentabilidade ambiental e cooperação italiana. À direita, aspecto do interior do Museu Municipal de Vacaria.*

### EXECUTIVO VÊ AÇÃO AMBIENTAL EM BENTO GONÇALVES

- O manager do Programa de Cooperação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente da Itália e do Instituto de Comércio Exterior da Itália, Diego Tomassini, esteve na cidade de Bento Gonçalves no final de janeiro. A visita, proposta pela Fundação Proamb (Soluições Ambientais e Aterros Sanitários), teve o objetivo de conhecer as ações de sustentabilidade ambiental da entidade e o potencial de negócios da região. O italiano acenou boas perspectivas na aproximação entre a Itália e os serranos. Quanto à fundação, ele declarou que é uma instituição interessante para os propósitos dos ICE e o próximo passo é estudar quais os melhores caminhos para a realização de negócios em conjunto. **VACARIA PRESERVA SUAS ORIGENS** - O Museu Municipal de Vacaria inaugurou, no dia 21 de janeiro, a ala ítalo-vacarianos, espaço dedicado ao resgate e à valorização da con-

tribuição italiana no desenvolvimento da cidade. Para o coordenador do museu, Rafael Grazziotin, "a iniciativa é muito importante, pois resgata parte da história do município e motiva as pessoas a conhecerem melhor a construção da identidade e da cultura vacariense". De acordo com a historiadora Fernanda Lisboa, que assina a ala, o processo de criação do espaço durou "dois anos de intensas pesquisas, visitas ao interior e região com o objetivo de conhecer profundamente o cotidiano dos descendentes de italianos, suas histórias, memórias e vivências". A homenagem pode ser visitada de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h30 e das 13h30 às 18h. Os interessados em doar algum objeto ou fazer relatos podem contatar pelo telefone (54) 3232-1511. - **12ª FESTA NACIONAL DA VINDIMA** - De 18 de fevereiro a 13 de março, o município de Flores da Cunha celebra a 12ª Festa Nacional da Vindima. A programação

prevê para o primeiro dia a participação do governador do Estado, Tarso Genro. Além disso, haverá degustação de uvas e suco da fruta. Também nos finais de semana, o evento oferecerá desfiles; atrações artísticas e musicais; diversificada gastronomia; e curso gratuito de degustação de uvas. Nos pavilhões, 72 estandes serão ocupados por vinícolas, empresas de malhas e artesanatos. Os desfiles de carros alegóricos ocorrerão nos turnos da tarde e noite e abordarão o tema da festa: A comida colonial e a alta gastronomia no maior produtor de vinhos do Brasil. A comissão organizadora espera receber 80 mil pessoas nos quatro finais de semana do evento. **NOTAS: FEIRA** - A Câmara de Comércio Italiana - Rio Grande do Sul- Brasil está apoiando a missão organizada pela Atlas Import para 109ª edição da Canton Fair Feira de Importação e Exportação da China. O evento é identificado por seu caráter múltiplo. A zona de exportação da fei-

ra integra 48 delegações de comércio, incluindo mais de 20 mil companhias de comércio exterior, fábricas, instituições de investigação científica, entre outros. A delegação parte no dia 12 de abril e retorna no dia 24 do mesmo mês. Informações pelo telefone (51) 3275-4575 ou pelo e-mail [promo@ccirs.com.br](mailto:promo@ccirs.com.br). **UVA** - A prefeitura de Caxias do Sul promoveu, no dia 6 de fevereiro, a 3ª Festa Oficial de Abertura da Colheita da Uva. A data tornou-se oficial com base na Lei Municipal nº 6.848, a partir do projeto de autoria do ex-vereador Getúlio Demori (PP), que instituiu a comemoração anual entre 20 de janeiro e 15 de fevereiro. A colheita simbólica da uva foi realizada na propriedade de Deoclécio Scopel que, nos 12 hectares de parreiras, produz as variedades Isabel, Bordô, Niágara Branca e Niágara Rosada. Segundo dados da prefeitura, a estimativa é de que sejam produzidos mais de 30 milhões de litros de vinho e 2 milhões de litros

## Vacaria preserva le sue origini

Il Museo Comunale di Vacaria ha inaugurato, il 21 gennaio scorso, un'ala italo-vacariana, spazio dedicato al riscatto ed alla valorizzazione del contributo italiano allo sviluppo della città. Secondo il coordinatore del

de suco de uva. **ARTE** - A Unidade de Teatro da Secretaria Municipal de Cultural de Caxias do Sul recebe inscrições para os espetáculos do 13º Caxias em Cena – Festival Internacional de Artes Cênicas até o dia 31 de março. O regulamento e a ficha de inscrição estão disponíveis no site [www.caxias.rs.gov.br](http://www.caxias.rs.gov.br). □

museo, Rafael Grazziotin, “l’iniziativa è molto importante dato che riscatta una parte della storia del comune e motiva le persone a conoscere meglio la costruzione dell’identità e la cultura dei cittadini di Vacaria”

Secondo quanto affermato dalla storica Fernanda Lisboa, che firma la nuova ala, il processo di creazione dello spazio è durato “due anni di intensa ricerca, visite nell’entroterra e zone limitrofe con l’obiettivo di conoscere a fondo il quotidiano dei discendenti di italiani, le loro storie, memorie e modi di vivere”.

Lo spazio può essere visitato dal lunedì al venerdì dalle 8.00 alle 11.30 e dalle 13.30 alle 18.00. Chi fosse interessato a donare qualche oggetto o presentare qualche relazione può contattarlo (54) 3232-1511.

[rs.gov.br](http://rs.gov.br). O evento reúne grupos de teatro, dança e músicas nacionais e internacionais para os públicos adulto, infantil e juvenil. A 13ª edição do festival ocorrerá de 13 a 25 de setembro de 2011. Informações (54) 3901.1316 ou pelo e-mail <[caxiasemcena@caxias.rs.gov.br](mailto:caxiasemcena@caxias.rs.gov.br)>. □



✓ Un grande “filó italiano” ha contraddistinto, all’inizio di febbraio, l’inizio della raccolta dell’uva nelle Vale dos Vinhedos, nel Rio Grande do Sul. È successo un po’ di tutto: messa, giri ciclistici, canti, oltre alla presenza delle miss della Vale dos Vinhedos – Vanessa Crestani, prima collocata e Leticia Dal Magro e Camila Milani, seconda e terza (foto). La festa si è tenuta nelle vigne modello dell’hotel Villa Michelin.

✓ Um grande “filó italiano” marcou, no início de fevereiro, o começo da colheita da uva no Vale dos Vinhedos, no Rio Grande do Sul. Teve um pouco de tudo: missa, passeio ciclístico, cantoria, além da presença das soberanas do Vale dos Vinhedos – rainha Vanessa Crestani e as princesas Leticia Dal Magro e Camila Milani (foto). A festa foi no parreiral modelo do hotel Villa Michelin.



## 12ª Festa Nazionale della Vendemmia

Dal 18 di febbraio al 13 marzo, il comune di Flores da Cunha celebra la 12ª Festa Nazionale della Vendemmia. Il programma del primo giorno prevede la partecipazione del governatore dello Stato, Tarso Genro. Oltre a ciò ci sarà la degustazione di uva e succo della frutta.

Nei fine settimana l’evento offrirà sfilate, attrazioni artistiche e musicali; assaggi gastronomici; un corso gratuito di degustazione di uva. Degli stand, 72 saranno occupati da aziende di produzione di vino, imprese di maglie e artigianato. Le sfilate dei carri allegorici si terranno nel pomeriggio ed alla sera, avendo il tema della festa: “Cibo tipico della colonia e l’alta cucina nel più grande produttore di vini del Brasile”. L’organizzazione spera di ricevere 80.000 persone nei quattro fine settimana in cui l’evento si svolgerà.

## ANNOTAZIONI

**FIERA** – La Camera di Commercio Italiana – Rio Grande do Sul- Brasile appoggia la missione organizzata dalla Atlas Import per la 109ª edizione della Canton Fair Fiera di Import e Export della Cina. L’evento è noto per la sua molteplicità di caratteristiche. L’area di esportazione della fiera vede presenti 48 delegazioni di commercio, includendo oltre 20.000 compagnie di commercio estero, fabbriche, istituzioni di ricerca scientifica. La comitiva parte il 12 aprile e ritorna il 24 dello stesso mese. Informazioni al numero (51) 3275-4575 o via email [promo@ccirs.com.br](mailto:promo@ccirs.com.br).

**UVA** – Il comune di Caxias do Sul ha promosso, il 6 febbraio, la 3ª Festa Ufficiale dell’Inaugurazione della Raccolta dell’Uva. La data è ufficiale grazie alla Legge Comunale n° 6.848, nata da un progetto dell’ex assessore Getúlio Demori (PP), che aveva istituito il festeggiamento annuale nelle date tra il 20 gennaio ed il 15 febbraio. La simbolica raccolta dell’uva si è tenuta presso la proprietà di Deoclécio Scopel che, nei 12 ettari di vigna, produce le varietà Isabel, Bordeaux, Niágara Bianco e Niágara Rosato. Conforme i dati del Comune, si stima che saranno prodotti oltre 30 milioni di litri di vino e 2 milioni di succo di uva. **ARTE** – L’Unità di Teatro dell’Assessorato Comunale di Cultura di Caxias do Sul ha aperto le iscrizioni per gli spettacoli del 13º Caxias in Cena – Festival Internazionale di Arti Sceniche fino al 31 di marzo. Il regolamento e il modulo di iscrizione sono disponibili sul sito [www.caxias.rs.gov.br](http://www.caxias.rs.gov.br). L’evento riunisce gruppo teatrali, di danza e musiche nazionali e internazionali per un pubblico adulto, infantile e giovanile. La 13ª edizione del festival si terrà dal 13 al 25 settembre 2011. Informazioni al (54) 3901.1316 o via email <[caxiasemcena@caxias.rs.gov.br](mailto:caxiasemcena@caxias.rs.gov.br)>. □



## UNA VITA DEDICATA AI PIÙ PICCOLI

L'ARCIVESCOVO EMERITO DI CUIABÀ, DON BONIFÁCIO PICCININI, RICEVE UN DOPPIO RICONOSCIMENTO AL COMPLETARE 50 ANNI DI VITA RELIGIOSA. GIUSTO OMAGGIO PER CHI HA COMANDATO IL LATO RELIGIOSO DELLA "CONQUISTA DELL'OVEST" BRASILIANO

**I**l suo nome Bonifácio fu trasformato in un motto di vita: "*Bonum facere parvulis*" (fare il bene dei piccini). Ed è così che ha vissuto, anch'egli di origini umili nell'entroterra di Luiz Alves-SC, dove nacque il 13 maggio 1929, bimbo scalzo, poi seminarista, sacerdote, vescovo (vita religiosa abbracciata da tanti figli di immigranti italiani, per scelta o ne-

cessità). Cinquanta anni di sacerdozio attivo.

Completati a maggio scorso, il compleanno religioso è stato festeggiato doppiamente: prima a Cuiabá-MT dove ha svolto la maggior parte del suo ministero e dove, dal 13 maggio 2004, continua a vivere come arcivescovo emerito; poi, poche settimane fa, in una bella riunione familiare organizzata ad Ascurra-SC,

nella Vale do Itajaí, a cui erano presenti, oltre che parenti ed amici, molti religiosi: altri quattro vescovi (don Antônio Possamai, vescovo emerito di Ji Paraná-RO; don Agostinho Petry, vescovo di Rio do Sul-SC; don Jose Balistieri e don Tito Buss, vescovi emeriti di Rio do Sul-SC) e dieci sacerdoti: Orestes Carlinhos Fistrol, ispettore salesiano di Porto Alegre-RS; Antonio Deret-

ti e Luiz Bazanella, di Mas-saranduba-SC; Alirio Vicenzi, di Ascurra; Alvaro Noriler, del Collegio Maria Ausiliatrice di Bagé -RS; Paulo Marconcini, Vitório Bonna e Osvaldo Tironi, il primo direttore e gli altri professori del Colégio São Paulo, sempre di Ascurra; e Renato dos Santos, di Porto Alegre-RS, oltre al fratello e anch'egli sacerdote Severino Piccinini, attualmente



**OPÇÃO PELOS PEQUENINOS - O ARCEBISPO EMÉRITO DE CUIABÁ, DOM BONIFÁCIO PICCININI, RECEBE DUPLA HOMENAGEM AO COMPLETAR 50 ANOS DE VIDA RELIGIOSA. JUSTA PARA QUEM COMANDOU O LADO RELIGIOSO DA "TOMADA DO OESTE" BRASILEIRO - Seu nome Bonifácio foi transformado num lema de vida: "Bonum facere parvulis" (fazer o bem aos pequeninos). E foi assim que ele, também de origem humilde do interior de Luiz Alves-SC, onde nasceu em 13 de maio de 1929, depois de crescer menino ingenuamente travesso com pés descalços e virar seminarista, padre e bispo (como muitos descendentes de imigrantes italianos faziam por vocação ou por opção), viveu seus 50 anos de ativo sacerdócio. Completado em maio do ano passado, o aniversário religioso foi duplamente festejado, como convinha: primeiro em Cuiabá-MT, onde desenvolveu a maior parte de seu ministério e onde, desde 13 de maio de 2004 continua a viver como arcebispo emérito; depois, há poucas semanas, numa significativa reunião de família organizada em Ascurra-SC, no Vale do Itajaí, e prestigiada, além de parentes e amigos, por uma plêiade de religiosos: outros quatro colegas bispos (dom Antônio Possamai, bispo emérito de Ji Paraná-RO; dom Agostinho Petry, bispo de Rio do Sul-SC; dom Jose Bapistieri e dom Tito Buss, bispos eméritos de Rio do Sul-SC) e dez padres: Orestes Carlinhos Fistarol, inspetor salesiano de Porto Alegre-RS; Antonio Deretti e Luiz Bazanella, de Massaranduba-SC; Alirio Vicenzi, de Ascurra; Álvaro Noriler, do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Bagé -RS; Paulo Marconcini, Vítório Bonna e Osvaldo Tironi, o primeiro diretor e os outros professores do Colégio São Paulo, também de Ascurra; e Renato dos Santos, de Porto Alegre-RS, além do irmão também sacerdote Severino Piccinini, atualmente em Joinville-SC e das irmãs religiosas Ida e Virgínia.**

Dom Bonifácio Piccinini, por detrás de sua simplicidade esconde um doutorado em Filosofia obtido em Roma, um curso completo de Teologia, em Turim (estágio que lhe deu a oportunidade de reestabelecer as ligações familiares italianas perdidas ao tempo da grande emigração), além de especialização em letras clássicas, obtida em Lorena-SP - uma invejável e sólida bagagem cultural que o credenciou para inúmeros cargos exercidos sempre dentro da estrutura de ensino da Congregação dos Salesianos que, apenas no Brasil, produziu cerca de trinta bispos da Igreja Católica.

Depois de ordenado sacerdote (11 de fevereiro de 1960 em Turim, na Itália), e de ter ido a Roma para fazer o doutorado em Filosofia, Bonifácio ocupou, a partir de 1962, diversos cargos na estrutura da Congregação, todos eles no Vale do Paraíba, em São Paulo: foi diretor de estudos e diretor geral do Instituto Salesiano de Pedagogia e Filosofia de Lore-



Fonte: Diocese de Piracicaba

**✓ *Circondato da tre altri vescovi e dieci sacerdoti, di cui uno suo fratello, oltre che due suore anch'elle sue sorelle, Don Bonifácio ha celebrato una messa per commemorare i suoi 50 anni di sacerdozio nella Chiesa Madre di Ascurra, alla presenza di molti familiari che gli hanno reso omaggio.***

**✓ *Ladeado por três outros bispos e dez padres, entre eles um irmão, além das duas irmãs que são religiosas, Dom Bonifácio comandou a concelebração da missa comemorativa ao seu 50º aniversário de sacerdócio na igreja matriz de Ascurra, com a presença de grande número de familiares que lhes renderam homenagem.***



a Joinville-SC e le due sorelle, suore, Ida e Virginia.

Pur essendo una persona semplice, Don Bonifácio Piccinini è Dottore in Filosofia, riconoscimento ottenuto a Roma e ha frequentato un corso di Teologia a Torino (cosa che gli diede anche la possibilità di ricongiungere i lacci italiani della famiglia andati persi dopo la grande emigrazione); ha una specializzazione in lettere classiche ottenuta a Lorena-SP; insomma, un'invidiabile e solido bagaglio culturale che lo ha accompagnato nei numerosi incarichi esercitati, sempre in seno alla struttura di insegnamento della Congregazione Salesiana che, solo in Brasile, ha preparato circa 30 vescovi della chiesa cattolica.

Dopo essere stato ordinato sacerdote, l'11 febbraio 1960 a Torino ed essere andato a Roma per un dottorato in Filosofia, Bonifácio occupò, dal 1962, diversi incarichi nella struttura della congregazione, tutti sempre nella Vale do Paraíba, a San Paolo; è stato direttore di studi e direttore generale dell'Istituto Salesiano di Pedagogia e Filosofia di Lorena-SP; coordinatore del Dipartimento di Filosofia nella Facoltà Salesiana di Filosofia, Scienze e Lettere sempre a Lorena, dirigendo in seguito il Colégio São Manoel, di Lavrinhas.

Il comunicato della Nunziatura Apostolica del Brasile che gli annunciava l'elezione a vescovo lo raggiunse il 2 luglio 1975: titolare di Torres de Bizacena e Arcivescovo Coauditore scelto per la futura successione di Don Orlando Chaves, all'epoca arcivescovo metropolitano di Cuiabá. Venne ordinato il 31 agosto 1975 dall'allora nunzio apostolico don Carmine Rocco.

Se nella Vale do Paraíba fece molto e lasciò un nostalgico ricordo, in particolare presso i giovani poveri della regione, è a Cuiabá che si concentra la maggior parte del suo



Foto Desiderio Pires



Foto Cini



lavoro, iniziato alle 11 del 4 ottobre 1975, quando vi giunse con borse e bagagli per essere il protagonista principale della vita religiosa della grande "Conquista dell'Ovest" brasiliano. L'anno seguente, sei mesi dopo la sua ordinazione, venne nominato dal Papa Amministratore Apostolico dell'Arcidiocesi, assumendo piene responsabilità in campo amministrativo, finanziario, pastorale e religioso. Con la morte di don Orlando Chaves, divenne arcivescovo metropolitano (il 15 agosto 1981).

La realtà di Cuiabá era singolare. In una breve biografia di Don Bonifácio, il padre e professore Jonel Benedito Fer-

reira de Arruda osserva che, essendo il centro geodesico dell'America del Sud e capitale di uno stato enorme, a partire dagli anni '60 e con l'apertura dell'autostrada BR163, la città "entrò in un gigantesco processo di crescita socio-economica e in termini di popolazione". Così, "carovane di camion" adattati al trasporto di persone arrivavano in città ad ogni momento carichi di famiglie che provenivano dalle più disparate parti del paese alla ricerca di sopravvivenza. Conseguenza di questo "nuovo eldorado" fu una crescita "spaventosa" della popolazione (56.000 in 1966; 100.000 in 1970; 211.000 in 1980; 402.000 dieci anni dopo;

483.000 nel 2000; 527.000 nel 2007), in contrasto con una struttura urbana senza condizioni di sopportarla: "un aumento vertiginoso di quasi il 1000%" dove "i quartieri crescevano come funghi, a volte da un giorno all'altro". La disperazione e la richiesta di aiuto, non solo religioso, bussarono alla casa dell'arcivescovo.

Don Bonifácio, racconta Jonel, "non si spaventò della nuova sfida. La affrontò e iniziò un pellegrinaggio tra gli uffici della Companhia de Habitação de Mato Grosso - Cohab/MT, del Comune e degli altri uffici pubblici e di registro della città alla ricerca di aree, terreni e documenti per



✓ *Don Bonifácio contempla la natura in SC, durante le ferie del 2006. Nella pagina a lato, in mezzo ai colleghi vescovi, ascolta l'omelia del fratello Severino. In un'antica foto, un bimbo scalzo tra i genitori; ed il ricordo autografato per tutti gli intervenuti.*

✓ *Dom Bonifácio contempla a natureza em SC, durante as férias de 2006. Na página ao lado, em meio aos colegas bispos, ouve a homilia do irmão Severino; Na foto antiga, um menino de pés descalços entre os pais; e a lembrança autografada por todos os que foram à homenagem.*

na-SP; coordenador do Departamento de Filosofia na Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras também de Lorena, dirigindo em seguida o Colégio São Manoel, de Lavrinhas.

O comunicado da Nunciatura Apostólica do Brasil de que fora escolhido para ser bispo da Igreja Católica lhe chegou em 2 de julho de 1975: titular de Torres de Bizacena e Azebispo Coadjuutor com direito à sucessão de Dom Orlando Chaves, à época arcebispo metropolitano de Cuiabá. Foi ordenado em 31 de agosto de 1975 pelo então núncio apostólico dom Carmine Rocco.

costruire spazi fisici che potessero soddisfare le necessità della nuova popolazione”. Fu così che durante il suo episcopato nacquero sette parrocchie e vennero costruite circa 200 nuove chiese, vicino alle quali erano anche costruiti spazi per la missione pastorale, religiosa e sociale per queste nuove comunità, spesso molto bisognose. In questo modo nacquero e vennero organizzate le pastorali della Salute, del Bambino, dei Giovani e delle Carceri, oltre a decine di altri movimenti, servizi e centri assistenziali. In suo aiuto, dietro sue richieste, vennero i padri cappuccini, saletini, del sacro Cuore di Gesù. Grazie ai suoi con-

Se no Vale do Paraíba fez muito e deixou saudades principalmente entre a juventude pobre da região, é em Cuiabá, entretanto, que se concentra a maior parte de sua vasta obra, iniciada às 11 horas do dia 4 de outubro de 1975, quando lá chegou de malas e bagagens para ser o principal protagonista religioso da grande “tomada do Oeste” brasileiro. No ano seguinte, seis meses após sua ordenação, foi nomeado pelo papa Administrador Apostólico da Arquidiocese, assumindo responsabilidades plenas no plano administrativo, financeiro, pastoral e religioso. Com a morte de dom Orlando Chaves, tornou-se arcebispo metropolitano em 15 de agosto de 1981.

A realidade cuiabana era singular. Numa breve biografia de dom Bonifácio, o padre e professor Jonel Benedito Ferreira de Arruda observa que, sendo o centro geodésico da América do Sul e capital de um Estado colosso, a partir dos anos 60, especialmente com a abertura da rodovia BR-163, Cuiabá “entrou num processo gigantesco de crescimento socioeconômico e, sobretudo, populacional”. Assim, “caravanas de caminhões “paus-de-arara”, a todo momento, estacionavam na cidade com famílias provenientes das mais variadas regiões do Brasil, em busca de sobrevivência”. Consequência desse “novo eldorado” foi o crescimento “assustador” da população (56.000 em 1966; 100.000 em 1970; 211.000 em 1980; 402.000 dez anos depois; 483.000 no ano 2000; 527.000 em 2007) em contraste com uma es-

tatti italiani riuscì a portare a Cuiabá i Padri di Cuneo, insieme alle Suore Carliste, le Orsoline, le Benedettine della Provvidenza, le Claretiane, della Divina Volontà e le Missionarie del Santo Nome di Maria.

Una storia la cui documentazione – non solo quella del suo periodo, ma della vita di tutta l’arcidiocesi – che ha avuto l’attenzione di preservare, prima contando con collaboratori diretti poi realizzando un accordo con l’Università Federale del Mato Grosso per una catalogazione e microfilmaggio.

Pur se anche inventivo e arguto amministratore, seminando una vasta opera fisica

trutura urbana sem condições de suportá-la: “um aumento vertiginoso de quase mil por cento”, onde “os bairros, proliferaram na cidade como cogumelos, às vezes, do dia para a noite”. A desesperança e o pedido de socorro, não só religioso, bateram à casa do arcebispo.

Dom Bonifácio, conta Jonel, “não se impressionou com o novo desafio. Foi à luta e tornou-se um peregrino da Companhia de Habitação de Mato Grosso - Cohab/MT, da Prefeitura Municipal e dos cartórios da cidade à cata de áreas de terrenos e documentos para construir espaços físicos que pudessem atender aos anseios da novel população”. Foi assim que durante seu episcopado nasceram sete novas paróquias e foram construídas em torno de 200 novas igrejas, ao lado das quais eram erigidos também outros espaços para o atendimento pastoral, religioso e social dessas novas comunidades, maior parte carentes. Foi assim também que ali nasceram e foram organizadas as pastorais da Saúde, da Criança, da Juventude e Carcerária, além de dezenas de outros movimentos, serviços e centros de atendimento. Em seu socorro, após viagem-apelo que fez para o Sul do Brasil, vieram os padres capuchinhos, saletinos, do Sagrado Coração de Jesus. De suas conexões italianas soube tirar proveito também, atraindo para Cuiabá os Padres de Cúneo, juntamente com as Irmãs Carlitas, Ursulinas, Beneditinas da Divina Providência, Claretianas, da Divina Vontade e Missionárias do Santo Nome de

lungo il suo cammino, ciò che più marca Don Bonifácio tra quelli che lo conoscono è la sua semplice personalità, diretta ed umana: “Entrando nella sua sala di lavoro sempre aperta – a raccontare ciò è il prof. Jonel stesso – qualsiasi persona, fosse un sacerdote, un religioso o un laico, lo trovava in un mare di carte, fogli, documenti, mappe e libri.

Ricevendo le sue visite, Don Bonifácio aveva l’immediata capacità di staccarsi dal resto per ascoltare l’arrivato. I suoi consigli erano sempre decisi, sicuri, basati sulla dottrina e gli orientamenti della chiesa. E quando non aveva una risposta risolutoria non mancava una parola affettuo-

Maria. Uma história cuja documentação - e não apenas aquela de seu período, mas da vida de toda a arquidiocese - que teve o cuidado de preservar, primeiro contando com colaboradores diretos, depois realizando convênio com a Universidade Federal de Mato Grosso para catalogação e microfilmagem.

Se foi inventivo e arguto administrador, semeando vasta obra física em seu caminho, o que mais marca Dom Bonifácio entre os que o conhecem é, entretanto, a sua personalidade simples, direta e humana: “Adentrando-se, em sua sala de serviço sempre aberta - quem conta é o mesmo professor Jonel -, qualquer pessoa, fosse sacerdote, religioso ou leigo, via-se dom Bonifácio num “mar” de papéis, documentos, cartas, mapas e livros. Ao receber o visitante, dom Bonifácio tinha o poder imediato de se desligar de tudo para atender à pessoa e dar-lhe toda a atenção que merecia e pelo tempo que fosse preciso. Sua orientação sempre foi firme, segura e fundamentada na doutrina e orientações da Igreja. E quando não havia solução a dar, restava-lhe a palavra de carinho, de conforto, de amigo, muitas vezes regada com gotas de lágrimas”. Em resumo, foi “o homem certo, no tempo e no lugar também certos”.

Em todas as suas andanças, que não foram poucas (inclusive foi delegado às Conferências Episcopais Latino-americanas de Puebla (1979) e Santo Domingo (1992), Dom Bonifácio cultivou sempre de forma natural sua italianidade, formada na vida simples do interior de Luiz Alves, Massaranduba e Ascurra-SC, e que tem fundas raízes na pequena Lavarone, na Província autônoma do Trento. Lá ainda estão parentes que, com frequência, visitava em passado recente e que já puderam também visitá-lo no Brasil. □

sa, di conforto, da amico, spesso accompagnata da una lacrima”. Insomma “è stato l’uomo giusto, nel posto giusto, nel momento giusto”. In tutti i suoi viaggi, che non sono stati pochi (tra cui delegato alle Conferenze Episcopali Latino-Americane di Puebla (1979) e Santo Domingo (1992), Don Bonifácio coltivò in un modo naturale la sua italianità, nata nella vita semplice dell’entroterra di Luiz Alves, Massaranduba e Ascurra-SC, e con profonde radici nella piccola Lavarone, in Provincia di Trento. Lì ci sono ancora parenti che, frequentemente, in un recente passato, visitava e che anche loro lo visitavano in Brasile. □



✓ Davanti a familiari e amici intervenuti alla festa nel circolo di Ascurra-SC, Don Bonifácio taglia molte torte; l'arcivescovo con i suoi sei fratelli (quattro dei quali religiosi); facendo il suo discorso di ringraziamento vicino al nipote Mario con dietro una sua foto di infanzia e le indiscrezioni delle nipoti Maria Amilde e Gisele.



✓ Don Bonifácio circondato dai fratelli (da sinistra verso destra): Constantino, le religiose Ida e Virginia, Ana, Giusto, e l'anche lui sacerdote Severino.

✓ Dom Bonifácio ladeado pelos irmãos (da esquerda para a direita): Constantino, as religiosas Ida e Virgínia, Ana, Giusto, e o também padre Severino.

Foto: Diocese/Prensa



✓ Diante de familiares e amigos que compareceram à homenagem no clube social de Ascurra-SC, Dom Bonifácio corta diversos bolos; o arcebispo com seus seis irmãos (quatro dos quais também religiosos); fazendo seu discurso de agradecimento ao lado do sobrinho Mário e tendo por foto de fundo uma lembrança de sua infância e as indiscrições das sobrinhas Maria Amilde e Gisele.





✓ Il presidente della rete Bourbon Hotéis & Resorts, Alceu Vezozzo (terzo a destra), vicino al console generale d'Italia a Curitiba, Salvatore Di Venezia, con Hélio Fileno de Freitas Puglielli, Nancy Pellizzetti, Laurinha Mussalan Assis e Beatriz Pellizzetti. A destra, Yoldyr Bauer Tranczynski e Ivahoe Pellizzetti. Durante l'incontro tenutosi presso l'Hotel Bourbon di Curitiba, si è discusso sul futuro lancio a Roma della versione italiana del libro di Beatriz, intitolato: "L'ideologia e la creatività dell'immigrazione europea in Brasile", lavoro che è pubblicato anche in francese ("L'idéologie et la créativité de l'immigration européenne au Brésil").



✓ L'imprenditore Vicente Donini e la moglie Florida Enke, di Jaraguá do Sul-SC, con l'ex-deputato federale e neurologo Vicente Caropreso, membro del consiglio direttivo della "Associazione Bellunesi nel Mondo" locale e l'assessore comunale dello Sviluppo Economico e Turismo, Célio Bayer, che è anche presidente del Consiglio Superiore Provvisorio del Parco Tecnologico ed Innovazione di Jaraguá do Sul e Regione (Tecnovali).



✓ In un tradizionale ristorante nel centro di Buenos Aires - Argentina: vicino al cuoco: Francesco Perrotta e Rita Blasioli Costa (presidenti dei Comites di Rio de Janeiro e São Paulo), Walter Petruzzello (Consigliere del CGIE), Gianluca Cantoni (presidente del Comites PR/SC), Cláudio Pieroni (consigliere del CGIE) e Adriano Bonaspetti (presidente del Comites RS).

✓ Don Canuto Toso, storico fondatore dell'Associazione Trevisani nel Mondo, di Treviso (in Italia), facendo un discorso presso la Sala Comunale di Lapa-PR nel giugno 2010, giorno in cui ha ricevuto il titolo di "Cittadino Onorario di Lapa".





✓ Il corrispondente consolare d'Italia per la zona di Lages-SC, Giovanni Durigon Freitas.



✓ Il vice-consolare d'Italia a Curitiba, Rosario Greci, con sua moglie Adriana Postinghel.



✓ L'ex-direttore della Stampa Ufficiale dello Stato del Paraná ed imprenditore João Formighieri.



✓ Il vice-presidente per l'America Latina della CNH - Case New Holland (Gruppo Fiat), Francesco Pallaro, con sua moglie Claudia Pallaro.

**I**l Professor Antônio Dalpico, di Porto Alegre-RS: “Pronipote di italiani e nato di sette mesi. Mia madre Leonora, già deceduta, raccoglieva l'erba per le mucche da latte. “Santo Dio, na giralaca!”. Improvvisamente una jararaca (un serpente velenoso) davanti a lei. A causa del forte spavento e della gravidanza avanzata iniziò a sentirsi male.

Il parto prematuro venne realizzato in casa dall'ostetrica Cecilia, portata da mio padre sul dorso di un asino. Aiutato dal nostro vicino Paolim Matté, mio padrino, costruì una specie di incubatrice, dove rimasi fino al compimento dei nove mesi. Ne venivo tolto solo per allattarmi e cambiarmi. Magari molti potranno anche ridere ma i sessantenni di certo ricordano che nel 1945, nella Vale de São Brás, entroterra di Galópolis, comune di Caxias do Sul, eravamo ancora fasciati come mummie!

Essendo sopravvissuto iniziò la lotta per la vita. Sempre piccolino, a un anno mi sono preso una pneumonìa, all'epoca una brutta malattia. Dato che non ero adatto a lavorare nei campi, costruire vigne, tenere i maiali il giorno della castrazione o il toro per segare la punta delle corna ma potevo solo portare il mangiare alle galline, la merenda nei campi o prendere l'acqua alla fontana..., la miglior cosa era “mandar questo figlio in seminario”. A qualcosa sto' ragazzino doveva essere utile.

Nel gennaio di 1958 papà ed io uscimmo presto di casa, in lacrime, in particolare quelle di mia mamma, in direzione del Seminario Josefino de Murialdo, a Fazenda Sousa, distretto di Caxias do Sul, dove già studiavano mio cugino Caetano e l'amico Eusébio.

“Toni, prete!” Chi l'avrebbe mai detto?

Ci sono rimasto nove anni.

Ho studiato ed imparato molto; ho forgiato il mio carattere con la disciplina, il lavoro e la fede. Felicità, tristezza, vittorie, sconfitte. Il 2 novembre 1965 ne sono uscito. Ho finito il Liceo classico presso il Colégio Cristóvão de Mendonça, a Caxias e ho lavorato come benzinaio in una pompa di mio cugino.

Nel marzo del 1967, coraggiosamente, mi sono iscritto alla facoltà di Lettere nella UFRGS, finendola nel 1970. Ero diventato professore di Lingua Portoghese e Letteratura Brasiliana.

Mi sono laureato anche in Lingua e Letteratura Italiana, una specializzazione che non ho mai usato a causa della mancanza di opportunità. Ho dato lezioni in scuole della Capitale e dell'Entroterra. Oggi sono nella PUCRS.

Ovunque ho mantenuto contatti con discendenti di italiani. In famiglia e con gli amici parlavamo Talian. La maggior parte dei compagni di seminario, preti e seminaristi, erano figli di immigranti. In qualità di alunno della UFRGS, ho abitato nella Casa dello Studente (Ceuca), nella Rua Riachuelo, a Porto Alegre, dove c'erano molti italiani.

Nel 2004, camminando per le strade di Treviso (in Italia), mi sembrava di essere a Caxias. I nomi dei negozi, delle imprese, ricordavano i nostri in Brasile. Nelle piccole comunità dell'entroterra pensionati giocavano a carte bevendo vino e ci ricordavano gli italiani delle nostre cappelle nei pomeriggi domenicali.

Mi ricordo di quando, con Bruno Bergamin, nella casa di Franco Taffarel, un produttore di vini di Oderzo, seduti a tavola mangiando salsiccia e formaggio bevendo vino, avevamo iniziato a cantare Quel Mazzolin di Fiori... gli occhi “dei brasiliani come dei taliani” si riempirono di lacrime.



# L'ITAL

CHE È (C'È) IN TE

■ DI / POR FREI ROVILIO COSTA (IN MEMORIAM)

L'emozione dell'incontro di due fratelli di sangue dopo 130 anni di nostalgia!

Tra gli aspetti che confermano la mia italianità mettono in risalto la buona tavola, l'amore per il lavoro, il gioco delle carte (pur giocando male), per il quale faccio 120 chilometri per passare una notte giocando a “quatrilha” con i miei fratelli e amici di São Bras, nella IV Circoscrizione.

Bere vino, mangiare il pinhão (un pinolo di dimensioni più grandi) abbrustolito, arachidi, urlare contro il compagno che ha giocato una carta sbagliata o giustificare un errore è la magia del gioco e del convivio. Fare ciò una volta al mese evita di usare antidrepressivi o andare dallo psicologo”.

Professor Antonio, il suo miglior antidrepressivo è la sua allegria di vivere. □





VISTA DA CIDADE DE TREVISO - FOTO DIVULGAÇÃO

“ Em 2004, ao andar nas ruas de Treviso (Itália), parecia-me estar andando nas ruas de Caxias. Letreiros de lojas e fábricas lembravam sobrenomes nossos. ”

dia de castração, ou touro para serrar a ponta das guampas e apenas conseguia espalhar quirela pras galinhas, levar merenda na roça, buscar água na fontanella..., o melhor era “mandar esse filho no seminário”. Para algo aquele *scorza* devia prestar.

Em janeiro de 1958, papai e eu saímos cedo, entre lágrimas, sobretudo de mamãe, com destino ao Seminário Josefino de Murialdo, em Fazenda Sousa, distrito de Caxias do Sul, onde já estudavam o primo Caetano e o amigo Eusébio.

“Toni, prete!” Quem diria?

Permaneci 9 anos no Seminário. Muito estudei, muito aprendi; forjei meu caráter na disciplina, no trabalho, na fé. Tive alegrias e tristezas, vitórias e derrotas. E a 2 de novembro de 1965, me saíram do seminário. Completei o Colegial Clássico no Colégio Cristóvão de Mendonça, em Caxias, e trabalhei de frentista num posto de gasolina de um primo meu.

Em março de 1967, com “a cara e a coragem”, iniciei o Curso de Letras na UFRGS, completando-o em 1970. Tornei-me professor de Língua Portuguesa e de Literatura Brasileira. Licenci-me também em Língua e Literatura Italiana, habilitação que, por falta de oportunidade, nunca exerci. Lecionei em escolas da Capital e do interior. Hoje estou na PUCRS.

Em toda parte mantive contatos com descendentes de italianos. Em família e com os vizinhos falávamos o *Talian*. A maioria dos colegas de seminário, padres e seminaristas, eram

filhos de imigrantes. Como aluno da UFRGS, morei na Casa do Estudante (Ceuca), na Rua Riachuelo, em Porto Alegre, onde havia muitos *gringos*.

Em 2004, ao andar nas ruas de Treviso (Itália), parecia-me estar andando nas ruas de Caxias. Letreiros de lojas e fábricas lembravam sobrenomes nossos. Nas pequenas comunidades do interior, aposentados jogando cartas e tomando vinho, nos recordavam os *gringos* das nossas capelas, nas tardes de domingo.

Recordo quando, com o Bruno Bergamin, na casa de Franco Taffarel, um produtor de vinhos de Oderzo, sentados à mesa, comendo *ossacol* e queijo, e tomando vinho, começamos a cantar *Quel Mazzolin dei Fiori...* os olhos “*dei brasiliani come dei italiani*” se encheram de lágrimas. Emoção do encontro de irmãos de sangue, após 130 anos de saudades!

Entre os aspectos que confirmam minha italianidade, destaco a boa mesa, o amor ao trabalho, o jogo de cartas, que pouco sei jogar, mas viajo 120 km para passar uma noite jogando *quattrillo* com meus irmãos e amigos em São Brás da IV Légua.

Tomar vinho, comer pinhão assado na chapa do fogão, amendoim torrado, xingar o parceiro que jogou carta errada ou justificar uma jogada infeliz, é a magia do jogo e do convívio. Fazer isto uma vez por mês, dispensa psicólogo e antidepressivos”.

Prof Antônio, por sua alegria de viver, é o melhor antidepressivo. □

# IANO

O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ - Professor Antônio Dalpico, de Porto Alegre-RS: “Bisneto de italianos, nasci aos 7 meses de gestação. Mamãe Leonora, agora no céu, minha intercessora, recolhia pasto para as vaquinhas de leite. “*Santo Dio, na giralaca!*” De repente, uma jararaca na sua frente. Devido ao susto e ao estágio da gravidez, começou a sentir-se mal.

O parto prematuro foi realizado em casa, pela parteira Cecília, trazida por papai, em lombo de burro. Ajudado por Paolim Matté, nosso vizinho e,

depois, meu padrinho, papai construiu uma estufa, onde fiquei até completar 9 meses, só retirado para mamar e ser trocado. Alguém pode rir, mas os sessentões recordam que, em 1945, no Vale de São Brás, interior de Galópolis, município de Caxias do Sul, éramos ainda enfaixados como múmias!

Tendo eu sobrevivido, precisava “fazer pela vida”. Sempre franzino, com um ano contraí pneumonia, doença espantosa para a época. Como não levava jeito para trabalhar na roça, erguer parreirais, segurar porco em



A melhor banda que canta o dialeto vêneta no Brasil

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália de todos os tempos

(054)457-1324 / 9978-8973  
ragazzi@futurusnet.com.br

## RIVANGANDO

## COSE DI CASA NOSTRA

■ DI / POR EDOARDO COEN - SP

Tutti i mesi dell'anno hanno il 28° giorno. Bella scoperta dirà chi si accingerà a leggere queste righe. Perfettamente d'accordo. Proferire un simile assioma è come pretendere asciugare il ghiaccio in una giornata di caldo canicolare.

In verità però, non mi riferivo al 28° giorno dei mesi, ma a quello d'ottobre. Ricordate? Lo ricorderanno, anche se di forma vaga, sfumata, coloro che hanno passato il traguardo degli 80 anni, ossia pochi. Era questa una data che, in quell'epoca, era considerata una delle maggiori, se non la maggior ricorrenza nazionale italiana, che per la megalomania esasperata di "un certo uomo" doveva rappresentare l'inizio di una era, che come tutte le ere doveva durare secoli, ma che per sorte nostra si estinse appena 22 anni dopo aver causato un bagno di sangue causata da una feroce e spietata guerra civile, e da una guerra persa che vide 2 eserciti stranieri, combattersi su tutto il territorio nazionale, arandolo con un aratro di fuoco.

Mi riferisco all'epoca fascista, anzi all'era fascista come era denominata, schematizzata anche da quel ridicolo EF, che accompagnava un numero romano che era obbligatorio mettere in tutte le pubblicazioni, lettere, incluso nella data.

Giunti a questo punto il lettore potrà domandarsi, perché riferirsi a un passato che è meglio dimenticare, e che potrebbe riaprire ferite che ancora oggi non si sono completamente cicatrizzate?

È questa una forma di pensare che denota in certo egoismo. Infine perché ricordare? Godiamoci al contrario il presente, che come diceva un tempo Lorenzo dei Medici: ... del

doman non c'è certezza...". Dimenticare il triste che fu, è un errore questo comune agli uomini che non considerano che ciò che oggi siamo, è il risultato di ieri. La storia non realizza salti. Analizzare in profondità quello che fu permette non incorrere negli stessi errori di ieri. Però per essere coerenti occorre compiere uno sforzo retrospettivo di vedere quegli anni con la mentalità dell'epoca per poterli equamente e ragionevolmente giudicare.

Il movimento politico fascista nacque dal rigurgito provocato dalla scorpacciata di patriottismo esacerbato dalla retorica della patria, e dall'idea della nazione trasformata in nazionalismo, con la quale i governi liberali che avevano fatto il Risorgimento pretendevano imbrigliare il popolo che consideravano l'espressione moderna della plebe, e che come tale andava temuta, sottomessa e utilizzata.

A questo punto è lecito domandarsi quali furono i motivi che permisero l'affermazione di questo movimento, che a volte rasentava il ridicolo con le sue plateali manifestazioni, anestetizzando il senso critico dell'italiano, sempre pronto a riprendere gli aspetti e le sfumature per poter usare la sua tagliente ironia, una specialità innata questa, che durante secoli rappresentava il suo disaccordo.

Sui motivi si sono sbizzarriti con centinaia di libri, saggi e altro gli storici, i filosofi, i sociologi, i sociopolitici di tutta una generazione, sia in Italia che all'estero, scontrandosi a volte con l'opinione dei fautori del Determinismo storico che difendevano il principio che è necessario cercare nella storia le cause prime degli eventi.

Si basarono e ancora oggi si basano su concetti, teorie,

✓ *Il re Vittorio Emanuele III con re Alberto I del Belgio. Il primo venne soprannominato "Sciaboletta" a causa della bassa statura (1,53 m), che avrebbe reso necessaria la forgiatura di una sciabola particolarmente corta, ad evitare che strisciasse sul terreno.*

✓ *O rei Vittorio Emanuele III com o rei Alberto I, da Bélgica. O primeiro é chamado de "Sciaboletta" devido sua baixa estatura (1m53cm), que tornou necessária a confecção de uma espada (sciabola) especialmente curta, para evitar que arrastasse no chão.*

dalle più astruse alle più elementari, appoggiandosi per difendere il proprio punto di vista su principi filosofici e deduzioni, il più delle volte campate in aria, dimENTICANDOSI di considerare l'elemento più sem-

REVOLVENDO COISAS NOSSAS - Todos os meses do ano têm o 28º dia. Bela descoberta, dirá quem se dedicar à leitura dessas linhas. Perfeitamente de acordo. Proferir semelhante axioma é como pretender enxugar o gelo num dia de calor infernal.

Na verdade, porém, não me referia ao 28º dia dos meses, mas àquele de outubro. Lembram-se? Haverão de lembrá-lo, mesmo que de forma vaga, já esmaecida, aqueles que ultrapassaram a casa dos 80 anos, ou seja, poucos.

Esta era uma data que, naquele tempo, era considerada uma das maiores, se não a maior, efeméride nacional italiana que, devido à megalomania exasperada de "um certo homem", devia representar o início de uma era que, como todas as eras, deveria durar séculos, mas que, para sorte nossa, terminou apenas 22 anos depois de ter promovido um banho de sangue causado por uma feroz e sangrenta guerra civil e por uma guerra perdida que viu dois exércitos estrangeiros confrontarem-se sobre todo o território nacional, arando-o com um arado de fogo.

Me refiro à época fascista, aliás, à era fascista como era denominada, figurada também por aquele ridículo EF, que acompanhava um número romano que



plice e elementare, ossia l'uomo. Mai si sono posti la domanda del perché del rifiuto da parte del re Vittorio Emanuele III di firmare la proclamazione dello Stato d'assedio presentato dall'on.Facta, quando

era obrigatório inserir em todas as publicações, cartas, inclusive na data.

Essas alturas o leitor poderá perguntar-se porque fazer referência a um passado que é melhor esquecer e que poderia reabrir feridas que ainda hoje não estão completamente cicatrizadas?

Essa é uma forma de pensar que demonstra um certo egoísmo. Enfim, porque lembrar? Ao contrário, gozemos o presente, como dizia uma vez Lorenzo dei Medici: "... do amanhã não existe certeza...". Esquecer o triste que existiu é um erro comum aos homens que não consideram que aquilo que somos hoje é resultado de ontem. A história não dá saltos. Analisar em profundidade aquilo que acontece evita que incorremos nos mesmos erros de ontem. Porém, para sermos coerentes, é preciso fazer um esforço retrospetivo para ver aqueles anos com a mentalidade da época e, assim, poder avaliá-los de forma justa.

O movimento político fascista nasceu da retomada provocada pelo excesso de patriotismo exacerbado pela retórica da pátria e da ideia da nação transformada em nacionalismo, com a qual os governos liberais que tinham feito o Ressurgimento pretendiam enrolar o povo que consideravam a expressão moderna da plebe



il brancaleonico exercito fascista aveva iniziato la mitica “Marcha su Roma”, perchè fu proprio questo rifiuto que consegnò lo stato italiano al futuro dittatore: Mussolini. Fu questo un rifiuto dettato da uno spiri-

to umanitario, già que lo Stato d’assedio comportava la temporaria suspensão de garantia e della Costituzione e l’assunção dei poteri civis da parte delle autorità militares?

È da non credere. Su questo settore i Savoia avevano sempre avuto la mano pesante. Basterebbe ricordare il 1898, a Milano, quando dello sciopero “La protesta della fame”. Umberto I, detto il “buono” proclamò lo Stato d’assedio autorizzando il generale Fiorenzo Bava Beccaris a usare le armi, il che fu fatto anche con il cannone, causando centinaia di caduti e migliaia de feriti.

Giunti a questo punto, per avere una plausibile spiegazione del perchè del rifiuto alla proclamazione dello Stato d’Assedio, bisognerebbe scrutare l’intimo di un uomo, cioè del re, ricorrendo anche ai servizi del dott. Freud. Filho di un matrimonio di convenienza, realizzato tra cugini, nacque portando dietro il peso della tara della consanguinità. La sua statura, caratterizzata dalle gambe corte, non era proprio quella di un nano, ma poco ci mancava, a tal punto che le autorità militares furono obbligate a

diminuire l’altezza minima necessaria per non dover riformare proprio chi, per la costituzione, era il capo dell’esercito.

Questo handicap alimentò in lui un fortissimo sentimento d’inferiorità, principalmente in relazione ai suoi coetanei, inasprito inoltre dalle attitudini della madre, la consociata regina Margherita, che gli ispirò una concezione fanatica della dignità regale, que in lui contrastava con la statura. Una statura minuta que diventava ben più palese quando doveva incontrarsi con lo zio, il duca d’Aosta Emanuele Filiberto, e i suoi due figli, Amedeo e Aimone, letteralmente tre propri e veri “fusti” nel vero senso que la parola comporta e inoltre ostentando un piglio marziale ed imponente.

In quel fatidico giorno del rifiuto alla firma, aveva appena ricevuto l’informazione que lo zio Emanuele Filiberto, “l’invitto condottiere” della III Armata nella Guerra Mondiale, da poco terminata, contrariando i suoi ordini di rimanersene a Torino, si trovava invece a Perugia, nell’hotel Brufani, quartier generale fascista dove i “quadrumviri (De Bono, De

Vecchi, Balbo e Bianchi) dirigevano la marcia. Sorse così in lui, come è naturale il dubbio di un accordo con il proprio Mussolini per scalarlo e mettere sul trono un Aosta, caso si fosse opposto al fascismo.

Conveniva a questo punto autorizzare lo Stato d’assedio? Caso l’avesse autorizzato, con molte probabilità ci sarebbe stata qualche scaramuccia, ma alla fine l’esercito avrebbe avuto facilmente ragione di quell’accozzaglia que marciava con il “caval di S. Francesco”, ossia a piedi. Lo stesso Mussolini aveva i suoi dubbi sul risultato dell’impresa, tanto è vero que se ne stava a Milano, pronto a passare armi e bagagli in Svizzera, caso le cose non si fossero messe nel verso da lui desiderato.

Il dubbio que assillava in quel momento re Vittorio venne risolto dal ragionamento: può andare, ma anche può non andare. C’è sempre la possibilità, anche se remota, di perdere il trono. Meglio non correre il rischio. E fu così que telegraficamente convocò il futuro Duce a formare il nuovo governo. Cominciava così il “ventennio rugente”. E così fu. Amem! □

e que, como tal, era temida, submetida e manipulada.

Nessas alturas é lícito perguntar quais foram os motivos que permitiram a afirmação desse movimento que, muitas vezes, chegava à beira do ridículo com suas manifestações de massa, anestesiando o senso crítico do italiano, sempre pronto a retomar os detalhes e insinuações para poder usar sua atilada ironia, uma especialidade inata esta que durante séculos representava o seu desacordo.

Sobre os motivos, os historiadores, os filósofos, os sociólogos, os socio-políticos de uma inteira geração, seja na Itália ou no exterior, desafogaram-se com centenas de livros, ensaios e outros, às vezes com opiniões contrapostas à dos adeptos do Determinismo histórico que defendiam o princípio segundo o qual é necessário procurar, na história, primeiro as causas dos acontecimentos.

Basearam-se e ainda hoje se baseiam em conceitos, teorias das mais obscuras às mais elementares, apoiando-se, para defesa de seus pontos de vista, sobre princípios filosóficos e deduções obtidas ao acaso, esquecendo-se de considerar o elemento mais simples e elementar, ou seja, o homem. Nunca se perguntaram os motivos que levaram o rei Vittorio Ema-

nuele III a negar-se a assinar a proclamação do Estado de Sítio apresentado pelo deputado Facta, quando o brancaleônico exército fascista tinha começado a mítica “Marcha sobre Roma”, porque foi exatamente essa negativa que entregou o estado italiano ao futuro ditador: Mussolini. Foi essa uma negativa ditada por um espírito humanitário, já que o Estado de Sítio implicava na temporária suspensão de garantias e da Constituição e a tomada dos poderes civis por parte das autoridades militares?

Não dá para acreditar. Nessas questões, os Savoias tiveram sempre mão pesada. Bastaria lembrar 1898, em Milão, quando ocorreu a greve “O protesto da fome”. Umberto I, chamado o “bom”, proclamou o Estado de Sítio autorizando o general Fiorenzo Bava Beccaris a usar as armas, o que ocorreu também com o canhão, causando centenas de mortos e milhares de feridos.

Para encontrar uma explicação plausível sobre a negativa da proclamação do Estado de Sítio, a essas alturas seria necessário prescrutar o íntimo do homem, isto é, do rei, recorrendo também à ajuda do Doutor Freud. Filho de um casamento por conveniência, realizado entre primos, nasceu trazendo consigo a doença da

consanguinidade. Sua estatura, caracterizada pelas pernas curtas, não era exatamente a de um anão, mas, para isso, pouco faltava, a tal ponto que as autoridades militares foram obrigadas a diminuir a altura mínima necessária para não ter que dispensar por falta de apêndices físicos, quem era exatamente, pela Constituição, o chefe do exército.

Este problema alimentou nele um sentimento muito forte de inferioridade, principalmente em relação a seus coetâneos, agravado, além disso, pelas atitudes da mãe, a conhecida rainha Margherita, que lhe inspirou uma concepção fanática da dignidade real, que nele contrastava com a estatura. Uma estatura pequena que se tornava mais evidente quando devia encontrar-se com o tio, o duque d’Aosta Emanuele Filiberto, e seus dois filhos, Amedeo e Aimone, literalmente três verdadeiros “tubos” na correta aceção do termo e, além disso, ostentando um porte marcial e imponente.

Naquele fatídico dia da negativa da assinatura, tinha apenas recebido a informação que o tio Emanuele Filiberto, o “invicto comandante” da III Armada na Guerra Mundial há pouco terminada, contrariando suas ordens de permanecer em Torino, estava em Perugia, no hotel Bru-

fani, quartel general fascista onde o “quadrumvirato” (De Bono, De Vecchi, Balbo e Bianchi) dirigiam a marcha. Surgiu assim nele, como é natural, a dúvida entre um acordo com o próprio Mussolini para puxar-lhe o tapete, caso fosse contrário ao fascismo, para instalar no trono um Aosta.

Convinha, a essas alturas, autorizar o Estado de Sítio? Caso o tivesse autorizado, com muitas probabilidades teriam acontecido algumas escaramuças, mas, no final, o exército teria dominado aquele aglomerado que marchava com o “caval de São Francisco”, ou seja, a pé. O próprio Mussolini tinha lá suas dúvidas a respeito do resultado da iniciativa, tanto que permanecera em Milão, pronto a mudar de armas e bagagem para a Suíça caso as coisas não chegassem onde desejava.

A dúvida que naquele momento atormentava o rei Vittorio foi resolvida pelo seguinte raciocínio: pode acontecer, mas também pode não acontecer. Existe sempre a possibilidade, mesmo que remota, de perder o trono. Melhor não correr o risco. E foi assim que telegraficamente convocou o futuro Duce a formar o novo governo.

Começava assim o “vintênio estrepitoso”. E assim foi. Amem! □

■ DI / POR ANDREY TAFFNER\* - SC

**È** una sensazione molto speciale che, penso, solo i discendenti di immigranti possono provare; sentire parlare di un luogo lontano, una terra lasciata per ragioni varie ma che non è mai stata dimenticata e che rimane viva nella memoria. Crescere sentendo parlare di un luogo, vedendone le immagini, la cultura. È l'eterno legame con le origini che gli immigranti hanno portato con loro e trasmesso ai loro discendenti. La possibilità di partecipare ad un intercambio, promossa dalla Provincia di Trento e coordinata dall'entusiasta Antonella Giordani, è stata l'occasione per poter visitare la regione trentina, tanto descritta e raccontata nella mia città natale, Rio dos Cedros-SC, colonizzata da immigranti trentini.

L'esperienza dell'intercambio, oltre a darci la possibilità di conoscere la terra di origine, ci permette di convivere la quotidianità di una famiglia trentina, quella che ospita i partecipanti al progetto. Sono stato ospitato dalla famiglia Finessi, di Ravina di Trento, dialetto trentino, culinaria trentina, ecc.

Conoscere la provincia di Trento è, per noi discendenti, un'emozione senza pari. A Trento, capoluogo di Provincia, ci sono luoghi bellissimi, in particolare nel centro storico, come il maestoso monumento a Nettuno, il Duomo e tutti i bar e ristoranti intorno, dove giovani e famiglie si riuniscono facendola diventare una delle più belle piazze d'Italia.

Le valli trentine conservano peculiarità tipiche della regione perché, per secoli, restarono isolate. I lunghi inverni alpini causavano che ci fosse poca comunicazione tra le varie co-



FOTO CEREA

## RITORNO

SCOPRIRE DI NUOVO LA PROPRIA STORIA NELLE VALLI TARENTINE

munità. Dal dialetto all'architettura si nota questa differenza.

Nella parte Nord Est del-

la provincia si trovano le comunità di Fassa, dove ancora si parla l'antico dialetto che deriva dal latino.

In questa zona si trovano anche le più belle montagne, come le Dolomiti. Nella parte occidentale della

**DE VOLTA À TERRA - REDESCOBERTA DA PRÓPRIA HISTÓRIA NOS VALES TARENTINOS** - Uma sensação bastante particular que, creio, apenas descendentes de imigrantes podem experimentar, é a de ouvir falar de um lugar distante, de uma terra que foi deixada para trás por razões diversas, mas que não foi esquecida, que permanece viva na memória. Crescer ouvindo falar de um lugar, vendo imagens, vivendo a cultura trazida, tudo se reportando a um lugar distante, que sequer se conhece. Tal sensação é a eterna ligação com a terra-mãe, que foi trazida pelos imigrantes e transmitida a seus descendentes.

A possibilidade de participar em uma atividade de intercambio, promovida pela Provincia de Trento, e coordenada pela cativante Antonella Gior-

dani, foi a oportunidade perfeita para visitar a região trentina, tão retratada e falada na minha cidade natal, Rio dos Cedros-SC, colonizada por imigrantes trentinos. A experiência do intercambio, além de nos possibilitar conhecer a terra de origem, ainda nos faz conviver com o dia-a-dia de uma família trentina, no caso, a família que hospeda os participantes do intercambio. Tive o prazer de ser hospedado pela família Finessi, de Ravina di Trento, que em seu meio preserva alguns hábitos como o dialeto trentino, a culinária, etc.

Conhecer a provincia trentina, é para nós, descendentes, uma emoção inigualável. A cidade de Trento, capital da Provincia, guarda belezas espetaculares, em especial no centro histórico, com o majestoso monumento a

Netuno, o Duomo, e todo o espaço de bares e restaurantes ao seu redor, onde se reúnem jovens ou famílias, tomando-a sem duvida uma das mais agradáveis praças italianas.

Os vales trentinos guardam peculiaridades típicas de uma região que, por séculos, ficou caracterizada pelo isolamento. Os longos invernos alpinos faziam com que as pessoas tivessem pouca comunicação, ficando restritas somente às suas comunidades. Do dialeto à arquitetura percebe-se essa diferença.

Na porção nordeste da Provincia encontra-se a comunidade de Fassa, onde ainda é falado um antigo dialeto derivado do latim. Também nessa região avistam-se as mais belas montanhas Dolomiti do trentino. Na parte ocidental da provincia, por sua vez,

provincia c'è l'elegante Madonna di Campiglio, importante localidade sciística e anch'essa con le sue Dolomiti.

Un'altra zona que la comunidade di Rio dos Cedros sente molto vicina è quella della Valsugana, dato che è di questa parte della regione che i riocedrensi giungono.

Le comunidade della Valsugana parlano un dialetto che si assomiglia molto a quello parlato nel Veneto (il quale è simile a quello ancora oggi parlato a Rio dos Cedros), e molte abitudini di vita ricordano gli antichi immigranti.

Un insieme di curiosità e emozione mi ha portato a visitare una delle città delle quali ho sentito parlare fin da bambino, la piccola e bella Torcegno, luogo originario del mio bisnonno materno Giovanni Berti.

Visitare la terra natale dei nostri avi ci permette un bel viaggio nella storia della nostra famiglia. Così è motivo di grande felicità

mantenere i contatti in Trentino di parti della nostra famiglia, i Tafner, parti che non lasciarono Trento. Alberto Tafner, presidente della Associazione Trentini nel Mondo e sua moglie, Antonietta Tafner, grande studiosa della storia della famiglia Tafner che tiene i contatti con i Tafner in Brasile e negli Stati Uniti, riunendo i fili di questa storia. Nello specifico, l'inizio dei Tafner porta a Val dei Mocheni, terra di colonizzazione tedesca, dentro la stessa Provincia di Trento, luogo dove nacque il ramo italiano della famiglia.

I sinuosi percorsi di montagna della valle rivelano il difficilissimo stile di vita che i nostri avi avevano, dovendo trovare di che vivere nel mezzo di inospitali foreste e dove praticamente non cresceva niente, a causa dell'alta altitudine in cui la valle si trova.

Seguendo il percorso storico familiare siamo giunti a Mattarello, piccola frazione di Trento. Nella sua

parte alta si possono vedere i campi dove lavoravano i contadini e le case dove vivevano i signori. Nelle strette strade (eredità del passato), si possono apprezzare le facciate e costruzioni dei tempi antichi. È da Mattarello che verso il 1876 alcuni membri della famiglia Tafner (insieme ad altre famiglie), decisero partire per l'America giungendo a Rio dos Cedros. A causa della grande quantità di famiglie che emigrarono a Rio dos Cedros, a Mattarello c'è una via chiamata "Via Pomeranos" in omaggio all'antico nome di Rio dos Cedros (ed ancora oggi anche in Rio dos Cedros c'è una via con lo stesso nome che attraversa tutta la zona dove gli italiani si installarono).

Rivedere la terra di origine ci permette di capire molte abitudini e costumi che abbiamo, oltre che scoprirle di nuovo apprezzando come sono cresciute e come sono cambiate rispetto ai racconti degli avi.

Senza dubbi il Trentino degli anni dell'immigrazione non è più quello di oggi ma l'eredità, le radici sono e sempre saranno là, nei paesini, nella forma di parlare, nel modo di vivere.

Di sicuro gli immigranti non hanno mai dimenticato la loro patria di origine. Dovettero abbandonarla dato che non riuscivano più a trarre sostentamento da essa ma, con molto orgoglio e coraggio, hanno trasmesso ai loro discendenti la cultura e la nostalgia della terra natale. Oggi, molti anni dopo, noi discendenti abbiamo la possibilità di incontrarla di nuovo, scoprirla di nuovo facendo questa magica unione con il passato.

*\*Andrey Taffner è Coordinatore del Gruppo Giovane Tosarami, del Circolo Trentino di Rio dos Cedros - SC e ha partecipato al "Programma Interscambi Giovanili edizione 2010-2011". □*

fica a charmosa *Madona di Campiglio*, com grande infra-estrutura turística para pratica de esportes de inverno, e onde também se encontram belas montanhas *Dolomiti*.

Outra região trentina, e com a qual nós, da população riocedrense, sentimos forte ligação, é a Valsugana, devido ao fato que grande parte dos imigrantes que chegaram a Rio dos Cedros eram provenientes dessa região. As comunidades da Valsugana falam um dialeto que se assemelha ao falado no vêneto (semelhante também ao que é falado até hoje em Rio dos Cedros), e diversos hábitos e modo de vida também lembram os dos antigos imigrantes.

Foi também com um misto de curiosidade e emoção que visitei uma das cidades das quais ouvi falar desde criança, a pequena e bela Torcegno, de onde veio Giovanni Berti, meu bisavô materno.

Visitar a terra natal de nossos antepassados também nos permite uma viagem pela história da própria família.

Assim sendo, é com grande prazer que, em plagas trentinas, podemos ainda manter contato com parentes Tafner, ou seja, descendentes dos membros da família Tafner que não emigraram, que permaneceram em Trento. Alberto Tafner, presidente da *Associazione Trentini nel Mondo* e sua esposa, Antonietta Tafner, grande pesquisadora da história da família Tafner e que mantém contato com membros da família no Brasil e nos Estados Unidos, reunindo toda nossa trajetória.

No caso dos "Tafner", os primórdios nos levam ao *Val dei Mocheni*, território de colonização alemã, dentro da Provincia de Trento, onde, pela primeira vez, foi usado o sobrenome Tafner em terras trentinas, surgindo assim a vertente italiana da família.

Os caminhos sinuosos das montanhas do vale vão revelando o difícil estilo de vida que nossos antepassados tinham, tendo que tirar sustento de uma floresta inóspita, e onde praticamente nada crescia, devido as grandes altitudes em que o vale se

encontra.

Seguindo pelo percurso histórico da família, chegamos a Mattarello, pequeno distrito de Trento. Na parte superior da cidade podem-se avistar os campos onde trabalhavam os camponeses e as vilas onde habitavam os senhores. Pelas ruas estreitas da cidade (herança do passado), é possível apreciar as fachadas e construções de outros tempos.

Foi de Mattarello que no longínquo ano de 1876, alguns membros da família Tafner (entre outras famílias), resolveram emigrar para a América, chegando em Rio dos Cedros. Devido à grande quantidade de famílias que emigraram para Rio dos Cedros, foi batizada, em Mattarello, uma rua com o nome "Via Pomeranos", em homenagem ao antigo nome de Rio dos Cedros (sendo que, até hoje, em Rio dos Cedros, existe a Rua Pomeranos, que atravessa toda a região em que se fixaram as famílias imigrantes).

Rever a terra de origem nos permite compreender muitos hábitos e

costumes que portamos, e também redescobri-la, ou seja, apreciar seu desenvolvimento, o tanto que mudou das velhas narrações dos antepassados.

O Trentino dos anos de emigração certamente não é o que se encontra hoje, todavia, a herança, as raízes, estão e estarão sempre lá, nos pequenos *paeselli*, no modo de falar, no modo de vida.

Certamente os imigrantes nunca esqueceram sua pátria de origem. Tiveram que abandoná-la, pois dela não conseguiam mais tirar sustento, porém, com muito orgulho e coragem, transmitiram aos seus descendentes a cultura e a nostalgia da terra natal.

Hoje, tantos anos depois, nós, descendentes, temos a oportunidade de reencontrá-la, redescobri-la, fazendo essa mágica ligação com o passado.

*\*Andrey Taffner é Coordenador do Gruppo Giovane Tosarami, do Circolo Trentino di Rio dos Cedros - SC e participou do "Programma Interscambi Giovanili edizione 2010-2011". □*



**LA DIETA MEDITERRANEA CHE SI FONDA SUL CONSUMO ABBONDANTE DI FRUTTA E VERDURA, OLIO DI OLIVA E DI UN BUON BICCHIERE DI VINO SI CONFERMA COME UN ELISIR PER COMBATTERE INVECCHIAMENTO CON GLI ITALIANI CHE HANNO CONQUISTATO UN RECORD NELLA LONGEVITÀ CON 84,3 ANNI PER LE DONNE E 79,1 ANNI PER GLI UOMINI.**

**SAÚDE: RFECORDE DE LONGEVIDADE DEVIDO À DIETA MEDITERRÂNEA** - A dieta mediterrânea que está baseada no consumo abundante de fruta e verdura, óleo de oliva e de um bom copo de vinho se firma como um elixir no combater ao envelhecimento com os italianos que conquistaram um record na longevidade com a média de 84,3 anos para as mulheres e 79,1 anos para os homens. É o que afirma a Coldiretti ao comentar os dados do Istat sobre a expectativa de vida dos italianos em 2010, ano em que a dieta mediterrânea foi reconhecida como patrimônio imaterial da Unesco, também pelo impacto relevante sobre a saúde. Em dez anos - explica a Coldiretti - a expectativa de vida média na Itália aumentou 1,5 anos para os homens 2,1 anos para as mulheres, colo-

**È** quanto afferma la Coldiretti nel commentare i dati Istat sulla speranza di vita degli italiani nel 2010, anno in cui la dieta mediterranea è stata riconosciuta come patrimonio immateriale dell'Unesco anche per l'impatto rilevante sulla salute. In dieci anni - precisa la Coldiretti - la speranza di vita media in Italia è aumentata di 1,5 anni per gli uomini e di 2,1 anni per le donne, collocando il nostro paese ai vertici europei. Secondo recenti studi pubblicati sul British Medical Journal analizzati dal team di Francesco Sofi, nutrizionista dell'Università di Firenze, la dieta mediterranea - sottolinea la Coldiretti - riduce del 13 per cento l'incidenza del Parkinson e dell'Alzheimer, del 9 per cen-

cando a Itália na liderança européia. Segundo recentes estudos publicados pelo "British Medical Journal", analisados pela equipe de Francesco Sofi, nutricionista da Universidade de Firenze, a dieta mediterrânea - destaca a Coldiretti - reduz em 13% a incidência do mal de Parkinson e da Alzheimer; em 9% a dos problemas cardiovasculares e em 6% a dos problemas do câncer. Em consequência do reconhecimento da Unesco - conclui a Coldiretti - pode vir um importante impulso também para a recuperação de hábitos saudáveis, sobretudo entre as novas gerações, onde o problema do sobrepeso e da obesidade atinge um terço das crianças. O QUE É - A chamada dieta mediterrânea está mais para um estilo de vida do que para um simples regime alimentar. A prática prega uma alimentação sau-

**SALUTE:**

# Record longevità da DIETA MEDITERRANEA

to quella per problemi cardiovascolari e del 6 per cento quella del cancro. Dal riconoscimento dell'Unesco - conclude la Coldiretti - può venire dunque un importante impulso anche al recupero di sane abitudini soprattutto nelle giovani generazioni dove il problema del sovrappeso e dell'obesità riguarda un terzo dei bambini.

**CHE COSA È** - La cosiddetta dieta mediterranea è più uno stile di vita che una semplice regola alimentare. La realtà impone alimentazione salutare ed esercizi fisici quotidiani. Nata nei paesi del Sud d'Europa e del Nord dell'Africa, è il segreto della longevità di italiani e francesi. È una dieta che non ha nulla a che vedere con le abitudini alimentari americane, basate su un'alimentazione ricca di carne, latte e grassi. La Mediterranea adotta come base la frutta, oltre ai cereali, vegetali ed olio di oliva. L'idea è consumare meno grassi animali ed alimenti chimicamente modificati ed arricchire la tavola con alimenti ricchi di fibre e

poveri di zuccheri e grassi. Circa il 60% del menù è composto da cereali; il 25% da grassi di origine vegetale, come l'olio d'oliva; solo il 5% da carne. Come anche gli specialisti dicono, la Dieta Mediterranea aiuta a combattere gli squilibri ormonali, l'aritmia cardiaca e la formazione delle placche di colesterolo.

Dato che è ricca di fibra, inibisce anche l'insorgenza di tumori. Rispettare una dieta mediterranea significa sostituire il pane, la carne rossa ed il latte di mucca con altre fonti di energia come: cereali (soja, piselli, lenticchie, grano integrale; pasta al dente dato che più è cotta e più è oleosa); carne di uccello senza pelle; pesci ricchi o Omega 3 (sardine, aringhe, tonno e salmone); olio di oliva extra vergine, legumi, frutta, latte di soja e succhi di frutta. Un bicchiere di vino a pranzo e/o a cena è consigliabile. Se consumato insieme al cibo, il vino aiuta ad eliminare i radicali liberi e pulisce le arterie. Quando consumato a digiuno inebria e non apporta nessuna utilità. □

dável e exercícios diários. Surgida nos países do Sul da Europa e Norte da África, é o segredo da longevidade dos italianos e franceses. Essa dieta foge completamente do padrão de vida americano, que se baseia em uma alimentação rica em carnes, leite, gorduras. A Mediterrânea adota como base as frutas, além de cereais, vegetais e azeite de oliva. A idéia é consumir menos gordura animal e alimentos quimicamente modificados e enriquecer a mesa com alimentos ricos em fibras e pobre em açúcares e gorduras. Cerca de 60% do cardápio é composto por cereais; 25% por gordura de origem vegetal, como o azeite de oliva; e apenas 5% por carne. De acordo com os especialistas, a Dieta Mediterrânea ajuda a combater desequilíbrios hormonais, arritmia cardíaca e a formação de placas

de colesterol. Por ser rica em fibras, também inibe o surgimento de tumores. Adquirir à Dieta Mediterrânea significa substituir o pão, a carne vermelha e o leite de vaca por outras fontes de energia, tais como: cereais (soja, ervilha, lentilha, trigo integral; macarrão al dente (quanto mais cozida a massa, mais oleosa se torna); carne de ave sem pele; peixes ricos em ômega 3 (sardinha, arenque, atum e salmão); azeite de oliva extra virgem, legumes, frutas, leite de soja e sucos de frutas. Uma taça de vinho durante o almoço e/ou jantar é altamente aconselhável. Quando consumido junto com a comida, o vinho ajuda a eliminar os radicais livres e desentope as artérias. Quando consumido em jejum, também o vinho apenas inebria e não traz efeitos benéficos à saúde de ninguém. □

MESSAGGIO DEL PRESIDENTE



In questo inizio di attività di 2011, desideriamo lasciare un messaggio di ottimismo ai nostri alunni in relazione allo sviluppo delle attività congiunte interattive, come l'appoggio didattico e culturale, dove sempre cerchiamo di migliorare la qualità dell'insegnamento.

Continueremo con la lezione inaugurale, con innovazioni; stiamo prevedendo l'apertura di una biblioteca per uso locale e prestito già nel mese di marzo; avremo anche a disposizione, in questa rivista nella pagina del CCI, uno spazio in cui gli alunni potranno dare le loro opinioni, oltre che articoli sulla nostra comunità.

Si sta preparando uno

speciale programma per i festeggiamenti dell'anno dell'Italia in Brasile insieme ad altre entità ed il Consolato con la previsione di una attiva partecipazione agli eventi da parte degli alunni.

Approfitto dell'opportunità per, anche a nome del Centro di Cultura Italiana – direzione, professori e funzionari, augurare il nostro benvenuto a tutti, in particolare ai nuovi alunni che si integreranno alla grande famiglia CCI nelle varie zone del Paraná e Santa Catarina, confermando la nostra intenzione di fare sempre di più il meglio per la nostra comunità.

*Amir Pissai - Presidente ad interim del Centro di Cultura Italiana Paraná – Santa Catarina. □*

LA CULTURA IN AZIONE

Agli appassionati di Italia e cultura italiana non sarà sfuggito il fatto che quest'anno è l'anno dei grandi eventi legati al Bel Paese: innanzitutto il "Momento l'Italia-Brasile 2011/2012", manifestazione organizzata dai Governi italiani e brasiliani, che prevede numerose iniziative in ambito economico, artistico e culturale; inoltre nel 2011 si festeggiano i 150 anni dell'Unità d'Italia.

Il Centro di Cultura Italiana si sta organizzando per partecipare attivamente a questi appuntamenti.

Per il "Momento Italia-Brasile" sono in corso di preparazione work shops sulle città italiane: una guida facile e veloce per chi voglia conoscere punti turistici, musei, ristoranti, curiosità, e quant'altro di interessante ci possa essere da visitare e da vedere in città italiane più o meno conosciute.

Non verrà chiaramente dimenticata la lingua. Questi corsi saranno, infatti, accompagnati da mini lezioni di lin-

gua italiana con frasi ed espressioni utili per non perdersi e riuscire a comunicare in casi di difficoltà.

Altri progetti sono inoltre in corso di preparazione.

Per quanto riguarda i 150 anni dell'Unità d'Italia, la cui data si festeggia il 17 marzo, si prevedono lavori di ricerca e riflessione sull'evento, tra insegnanti ed alunni, non solo dei corsi per adulti, ma anche dei corsi per bambini e ragazzi delle scuole pubbliche del Paraná e di Santa Catarina.

Tre giorni di conferenze dedicate al tema sono inoltre in corso di preparazione in cooperazione con il dipartimento di Storia della Puc/PR.

**Chi vorrà partecipare o tenersi aggiornato sulle attività in programmazione potrà farlo registrandosi al blog del CCI <<http://blog.cciprsc.com.br/>> o visitare la pagina internet del CCI: <[www.culturaitaliana.com.br](http://www.culturaitaliana.com.br/)> .**

*(Simona De Santis - Coordinamento Didattico) □*



O CCI PR/SC - Sede Curitiba está com as inscrições abertas para minicursos de 3h voltados para turismo.

Todo mês será apresentada uma cidade ou região italiana, então, não seja mais um turista desavisado e venha aprender dicas básicas sobre o que visitar, onde comer e dormir, como chegar, como pedir e muito mais!

As inscrições são limitadas.

CURITIBA: 41 3271-1696  
CRICIÚMA: 48 9238-9967  
FLORIANÓPOLIS: 48 3333-2019  
JOINVILLE: 47 3026-6151



[www.culturaitaliana.com.br](http://www.culturaitaliana.com.br)

# IBERÊ CAMARGO

## EMOCIONAL E POLEMICO

In una società con il culto della bellezza programmata, gradevole, equilibrata e dove il “brutto e aggressivo” rimane nascosto, la pittura di Iberê Camargo va controcorrente, così come l’opera di Francis Bacon (pittore irlandese). Entrambi solitari ed intensi, senza paura di mettere in campo le debolezze umane: paura, angustia, rabbia, pazzia, vecchiaia. Introspettivi, hanno fatto dei loro lavori la forma per protestare, manifestare i loro sentimenti ed azioni dei quali, darne una perfetta comprensione a parole, è difficile ma che, guardandoli, comprendiamo perfet-

tamente di cosa si tratta. È una muta intensità...e ciò già è sufficiente.

Lì c’è la cruda realtà, scene semplici come quella del ciclista o delle due persone sedute o degli oggetti costruiti con intense pennellate, con vari strati di vernice e colori che lottano arduamente nello spazio definito dall’artista.

Fu riluttante dell’accademismo fin dall’inizio e dagli anni ‘40 iniziò un processo di maggior soggettività percettiva, liberandosi a poco a poco della rappresentazione figurativa modernista. Cercò dalla sua infanzia un semplice elemento pla-

stico: la bobina e questo tema lo pose in una zona tra il figurato e l’astratto espressionista, trasformandosi in uno dei più importanti artisti brasiliani.

Un semplice elemento che, a poco a poco, guadagna libertà formale, “Vortice” (1967) o “Bobine” (1974) e, nella fase finale, pitture più dense con immagini drammatiche che riempiono il suo universo personale; “Ciclista” (1990), “L’idiotta” (1991).

“La tinta appare, ancora bagnata, il gesto vibra, il colore pulsa tra scuri e violette. Vicini al quadro quello che si sente è la pura materialità della

pittura. Poi, da lontano, i piani si aprono e le forme si organizzano sorgendo, come conseguenza, misteriose figure, fantasmi minacciosi.” (Frederico Morais).

Tra tante inquietudini fiorisce magnanima l’opera di Iberê, talentuosa pittura di un artista molto applicato, pregna persino di allegria e bellezza. Non il bello dei rigidi schemi sociali e di massa ma quella bellezza della creazione unica.



✓ *Riproduzioni di: Andamento II (1973); senza titolo; Bicicletta; L’Idiota (detalhe); Bobine (1958), nella foto più piccola un’immagine dell’artista.*

✓ *Riproduções de: Andamento II (1973); sem nome; Bicicleta; A Idiota; Carreteis (1958). Na foto menor, uma imagem do artista.*

### IBERÊ CAMARGO - EMOCIONAL E POLÊMICO

Em uma sociedade que cultua a beleza organizada, agradável, equilibrada e onde o dito “feio e agressivo” fica muito bem escondido, a pintura de Iberê Camargo vai na contra-mão, assim como a obra de Francis Bacon (pintor irlandês). Ambos solitários e intensos, sem medo de escancarar as mazelas humanas, como: medos, angústia, raiva, loucura, velhice. Questionadores, fizeram de suas obras meios de protesto, de sentimentos e ações de difíceis palavras para perfeita compreensão, mas, no olhá-las temos plena consciência do que se trata. É uma intensidade muda... e que nos basta. Ali reside a crueza de nossa re-

alidade, em cenas simplórias como ciclistas ou duas pessoas sentadas ou ainda em objetos construídos em pinceladas intensas, com várias camadas de tinta e cores que lutam arduamente para permanecerem no espaço definido pelo artista. Desde o início foi reluttante com o academicismo e a partir da década de 40 inicia um processo de maior subjetividade de percepção, libertando-se, aos poucos, da representação figurativa modernista. Buscou na sua infância um elemento plástico simples: o carretel e este tema o colocou em uma zona entre a figuração e a abstração expressionista, transformando-se em um dos principais artistas brasileiros. Elemento simples que sofre gra-

dualmente uma liberação formal, “Vortice” (1967) ou “Carreteis” (1974) e, na fase final, pinturas mais densas com imagens dramáticas povoando seu universo pessoal; “Ciclista” (1990), “A idiota” (1991). “A tinta aparece, ainda molhada, o gesto vibra, a cor pulsa entre negros e violetas. Bem próximo ao quadro, portanto, o que se sente é a pura materialidade da pintura. Depois, à distância os planos se abrem e as formas se organizam, surgindo, como consequência, misteriosas figuras, fantasmas ameaçadores.” (Frederico Morais). Em meio a tantas inquietações brota magnanima a obra de Iberê, talentosa pintura de um artista extremamente dedicado, e por que não dizer alegria e be-

leza, também. Não o belo de rígidos padrões sociais e massificado pelas mídias e sim a beleza da criação única. **IBERÊ BASSANI DE CAMARGO**, pintor, gravador e desenhista, nasceu em Restinga Seca-RS, em 18/11/1914, filho do ferroviário Adelino Alves de Camargo e de Doralice Bassani, telegrafista. Aos 4 anos passava várias horas rabiscando. Iniciou o aprendizado da pintura na Escola de Artes e Ofícios, em Santa Maria-RS, com Parlagreco e Frederico Lobe, transferindo-se mais tarde para Porto Alegre, onde estuda arquitetura no Instituto de Belas Artes, a partir de 1939, ano em que casou com Maria Coussirat, com quem passou o resto da vida e, em 1942 realiza



**GALL**  
L'ARTE ITALO





**ERIA**  
BRASILIANA

## IBERÊ BASSANI DE CAMARGO

pintore, incisore e desenhador, nasceu a Restinga Seca-RS, il 18/11/1914, figlio del ferroviere Adelino Alves de Camargo e di Doralice Bassani, telegrafista. A 4 anni trascorreva

molte ore disegnando. Iniziò ad apprendere pittura nella Scuola di Arti e Mestieri, a Santa Maria-RS, con Parlagreco e Frederico Lobe,



trasferendosi più tardi a Porto Alegre, dove studiò architettura presso l'Istituto di Belle Arti, a partire dal 1939, anno in cui si sposò con Maria Coussirat, con cui trascorse il resto della sua vita; nel 1942 realizzò la sua prima mostra personale. In questo stesso anno va a Rio de Janeiro, dove studia incisione con Guignard, ricevendo nel 1947 il premio di un viaggio all'estero partecipando al Salone Nazionale di Belle Arti, con il quadro "Lapa".

Così poté studiare incisione con Carlo Alberto Petrucci, a Roma, e pittura con André Lhote e Giorgio De Chirico, a Parigi.

Tornato in Brasile, abitò a Rio de Janeiro, dedicandosi all'insegnamento di incisione, soprattutto su metallo, tecnica in cui si specializzò. Organizzò i saloni Bianco e Nero (1954) e Miniatura (1955) come protesta contro le condizioni di lavoro degli artisti. Premiato come miglior pittore nazionale alla VI Biennale

di San Paolo (1961), aumentò di prestigio tanto in Brasile come all'estero. Insegnò arti plastiche nell'istituto di Belle Arti di Rio de Janeiro e diede corsi a Porto Alegre (RS) e Montevideo, in Uruguay.

Il 5 dicembre 1980, una fatalità cambierà per sempre la sua vita e la sua arte. Intromettendosi in una lite di una coppia irritò il marito che iniziò a spingerlo. Nel reciproco spingi-spingi i due caddero a terra.

Spaventato, Iberê prese l'arma che aveva con lui e sparò all'uomo uccidendolo. Rimase in prigione fino a quando, grazie all'habeas corpus, ne fu liberato. Nel gennaio del 1981 viene scagionato da questo fatto e l'anno dopo ritorna nel Rio Grande do Sul. Da questo incidente in poi, nella serie "Tantasmagoria" rimane chiara la sua angustia, sofferenza e malinconia nelle figure, fino al suo ultimo dipinto intitolato "Solitudine", del 1994.

A Iberê Camargo non piacevano i cani e nemmeno i bambini. Ebbe solo una figlia, Gerci, frutto di una passione passeggera negli anni '30. Diceva che il Brasile "È un castello abitato da mendicanti". Lottò per tutta la vita al fine di ottenere un sussidio per diminuire la sua spesa nell'acquisto di tinte importate e, negli ultimi anni, sosteneva che dipingeva "per se o affinché gli olandesi comprassero i suoi lavori". Non entrò mai nell'onda del mondo artistico. Sosteneva che le installazioni erano solo "Dei cerchi quadrati e fili spinato".

Nel 1995, un anno dopo la sua morte, venne creata la Fondazione Iberê Camargo, con sede nella vecchia casa dell'artista, nel quartiere Nonoai al fine di conservare, catalogare e promuovere la sua opera. In un secondo momento questa sede fu trasferita nel quartiere Cristal, in un palazzo progettato dal famoso architetto portoghese Álvaro Siza. □



sua primeira individual. Nesse mesmo ano vai ao Rio de Janeiro, onde estuda gravura com Guignard, recebendo em 1947 o prêmio de viagem ao exterior no Salão Nacional de Belas Artes, com o quadro "Lapa". Assim pode estudar gravura com Carlo Alberto Petrucci, em Roma, e pintura com André Lhote e Giorgio De Chirico, em Paris. De volta ao Brasil, morou no Rio de Janeiro, dedicou-se ao ensino da gravura, sobretudo em metal, técnica na qual se especializou. Organizou os salões Preto e Branco (1954) e Miniatura (1955) em protesto contra as condições de trabalho dos artistas. Premiada como o melhor pintor nacional na VI Bienal de São Paulo (1961), cresceu em prestígio tan-

to no Brasil como no exterior. Ensina artes plásticas no Instituto de Belas Artes do Rio de Janeiro e dá cursos em Porto Alegre (RS) e Montevideo, no Uruguai. Em 05 de dezembro de 1980, uma fatalidade mudaria toda a sua vida e sua arte ao se envolver na discussão de um casal, onde o marido, irritou-se com sua presença. Após um empurrão, Iberê e o desconhecido caíram no chão. Assustado, Iberê sacou a arma e matou o homem, o que lhe rendeu prisão até receber habeas corpus. É absolvido em janeiro de 1981 e, no ano seguinte, volta ao Rio Grande do Sul. A partir deste incidente, na série "Fantasmagoria", fica clara a angústia, o sofrimento e a melancolia nas fi-

guras até sua última pintura intitulada "Solidão", em 1994. Iberê Camargo não gostava de cachorros nem de crianças e teve apenas uma filha, Gerci, fruto de um romance passageiro nos anos 30. Dizia que o Brasil é um "castelo habitado por mendigos". Brigou a vida toda por subsídios para diminuir o preço das tintas importadas e, nos últimos anos, reclamava que pintava para "si mesmo ou para holandeses comprarem". Nunca entrou na onda da arte; chamava as

instalações de "do penico quadrado e do arame farpado". Em 1995, no ano seguinte à sua morte, foi criada a Fundação Iberê Camargo, com sede na antiga moradia do artista, no bairro Nonoai, para conservar, catalogar e promover obra de Iberê. Mais tarde, a sede mudou-se para o bairro do Cristal, em um prédio projetado pelo renomado arquiteto português Álvaro Siza. □

### SITES:

[www.leilaalberti.com](http://www.leilaalberti.com)  
[www.luismolossi.com](http://www.luismolossi.com)  
 CRÍTICAS E SUGESTOES  
 e-mail [galleria@insieme.com.br](mailto:galleria@insieme.com.br)



## PANORAMA



DI / POR **FABIO PORTA\***

**M**entre le relazioni italo-brasiliane sono ancora segnate dalla vicenda “Battisti” (vedi la mia dichiarazione alla sezione “Documenti”) la situazione politica italiana è segnata in maniera altrettanto forte dal cosiddetto “scandalo Ruby”, dal nome della minorenne marocchina coinvolta insieme ad altre ragazze da uno scandalo che riguarda la vita privata del capo del governo italiano, Silvio Berlusconi.

Si tratta di fatti che ormai hanno varcato i confini del nostro Paese: le gesta imbarazzanti di Berlusconi sono ormai conosciute in tutto il mondo e purtroppo non hanno elevato l'immagine dell'Italia e degli italiani sullo scenario internazionale; al contrario, credo che tali situazioni abbiano contribuito a rafforzare uno stereotipo sbagliato ma presente all'estero, che spesso ha dipinto il carattere italico in maniera grottesca e folcloristica. Dopo aver conquistato nel mondo, anche grazie ai nostri emigrati, un'immagine positiva e avanzata di Paese moderno ed efficiente, la crisi politica e gli scandali del Primo Ministro rischiano così

di riportare indietro le lancette dell'orologio, riproponendo all'estero il lato peggiore dell'Italia.

Tutto ciò accade alla vigilia di “Momento Italia-Brasile” e a pochi mesi dalla “Conferenza Italia-America Latina”; tutto ciò accade quando ancora l'Europa non è uscita dalla crisi speculativa e finanziaria che ha colpito duramente alcuni suoi Paesi; tutto questo, infine, accade in un delicato contesto di crisi politiche internazionali che hanno interessato alcuni importanti Paesi del mediterraneo, tutti con fortissimi legami con l'Italia: Albania, Tunisia ed Egitto.

Tutti fattori che aumentano il senso di responsabilità di quanti hanno incarichi di tipo istituzionale per riprendere con serietà e competenza il cammino della politica, superando le crisi e costruendo un futuro migliore.

*\* Fabio Porta è sociologo e Deputato eletto al Parlamento Italiano - Partito Democratico - Circoscrizione Elettorale all'Estero - America Meridionale (e-mail <porta\_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>).* □

**PANORAMA** - Enquanto as relações italo-brasileiras estão ainda marcadas pelo caso “Battisti” (*leiam minha declaração na seção “Documentos”*), a situação política italiana está marcada de maneira igualmente forte pelo assim chamado “escândalo Ruby”, a partir do nome da marroquina menor de idade envolvida, juntamente com outras meninas, num escândalo que diz respeito à vida privada do chefe do governo italiano, Silvio Berlusconi.

São fatos que já ultrapassaram os limites de nosso País: os feitos embaraçantes de Berlusconi são conhecidos em todo o mundo e infelizmente não elevaram a imagem da Itália e dos italianos no cenário internacional; pelo contrário, acho que tais situações tenham contribuído para reforçar um estereótipo errado, mas que existe no exterior, que frequentemente pintou o caráter itálico de forma grotesca e folclórica. Depois de ter conquistado no mundo, também graças a nossos emigrados, uma imagem positiva e avançada de País moderno e eficiente, a crise política e os escândalos do Primeiro Ministro podem assim girar para trás os ponteiros do relógio, reolocando no exterior o pior lado da Itália.

Tudo isso acontece nas vésperas do “Momento Itália-Brasil” e a poucos meses da “Conferência Itália-América Latina”; tudo isso ocorre quando a Europa ainda não saiu da crise especulativa e financeira que golpeou duramente alguns de seus Países; tudo isso, enfim, acontece num delicado contexto de crises políticas internacionais que envolveram alguns importantes países do mediterrâneo, todos eles com ligações muito fortes com a Itália: Albânia, Tunísia e Egito.

Todos são fatores que aumentam o senso de responsabilidade de todos aqueles que exercem funções de caráter institucional, que precisam assumir com seriedade e competência o caminho da política, superando as crises e construindo um futuro melhor.

*\* Fabio Porta é sociólogo e Deputado eleito para o Parlamento Italiano - Partido Democrático - Circunscrição Eleitoral do Exterior - América do Sul (e-mail <porta\_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>).*



ATTIVITÀ PARLAMENTARE

Fabio

## AGENDA DE

- ✓ **Cosenza (CS), 8 gennaio:** Visita insieme all'Ambasciatore argentino in Italia il Presidente della Provincia di Cosenza e il Sindaco della città di Diamante;
- ✓ **Roma, 13 gennaio:** Direzione Nazionale del Partito Democratico;
- ✓ **Roma, 14 gennaio:** Conferenza internazionale dei le-

aders parlamentari su “Sconfiggere il populismo, promuovere un governo equo e progressista”;

- ✓ **Roma, 17 gennaio:** Incontra il rappresentante della missione “IT Software Italia-Paraná”, Izoulet Lima Moreira Cortes - Partecipa all'incontro del Circolo PD “Portuense” sul tema “di-



TARE DEL DEPUTATO

Porta

## ATTIVITÀ PARLAMENTARE

### ■ Interrogazioni e interpellanze

● Firmatario della mozione presentata dai deputati del PD eletti all'estero sulla riorganizzazione all'estero

del l'Ente Nazionale Italiano per il Turismo; ● Firma insieme ad altri trenta parlamentari una mozione a prima firma On. Mattesini sulla ristrutturazione del sistema dei trasporti fluviali e delle dighe dell'Italia centrale; ● È firmatario, insieme ai deputati del PD in Commissione Esteri, di una interpellanza sulla grave situazione creatasi in Albania a seguito delle rivolte di piazza. ■ **Mozione e Interventi in Parlamento**

● È tra i promotori e i firma-

tari della mozione unitaria del Parlamento italiano sull'extradizione del terrorista Cesare Battisti, attualmente detenuto in Brasile; ● È tra i firmatari, insieme ad altri parlamentari dell'opposizione, della mozione che chiede al governo di intervenire per chiedere il rispetto delle libertà democratiche in Bielorussia; ● Interviene, a nome del gruppo del Partito Democratico, per presentare alla camera dei Deputati la mozione sull'extradizione di Cesare Battisti. ■ **Emendamenti** ● Il 18 gennaio presenta 18 emendamenti alla legge sulla cooperazione allo sviluppo; ● Il 25 gennaio presenta 4 emendamenti al decreto legge sul mille proroghe (tra i quali uno chiedendo l'eliminazione della scadenza per la cittadinanza dei discendenti dell'ex impero austro-ungarico). □



Foto: G. G. / ANSA

✓ **Fabio Porta, insieme all'Ambasciatore argentino in Italia, visita il Presidente della Provincia di Cosenza.**

### L DEPUTATO

- ritti civili e libertà in America Latina”;
- ✓ **Roma, 18 gennaio:** Consiglio di Presidenza dell'Associazione “Focus Europe”;
- ✓ **San Paolo, 21 gennaio:** Incontro con i Circoli del Par-

- tito Democratico;
- ✓ **Roma, 27 gennaio:** Presentazione del libro su Renato Sandri (parlamentare italiano responsabile per il PCI dei rapporti con i Paesi dell'America Latina). □

**AVISO** Este espaço é cedido por **INSIEME** gratuitamente ao deputado Fabio Porta desde o início de seu mandato, para sua prestação de contas enquanto representante da comunidade italo-brasileira no Parlamento Italiano.

### DOCUMENTI

## Dichiarazione alla stampa dell'On. Porta sull'extradizione in Italia di Cesare Battisti

“Nel 2009, all'indomani dell'improvvisa decisione dell'allora Ministro della Giustizia brasiliano di concedere lo status di rifugiato politico a Cesare Battisti, ci mobilitammo in molti per evitare la scarcerazione del terrorista riprendendo nel contempo un'azione pressante di informazione diretta alle autorità brasiliane sui reali contorni della vicenda storico-politica e processuale che aveva portato alla condanna dello stesso Battisti da parte della magistratura italiana.

L'opinione pubblica italiana era comprensibilmente esterrefatta di fronte alla ventilata e possibile scarcerazione del terrorista e tutte le forze politiche rappresentate in Parlamento si attivarono subito per levare alta la voce delle istituzioni repubblicane a difesa dello Stato di diritto e della democrazia che gli attentati cinici e violenti ai quali Cesare Battisti aveva partecipato tentarono negli anni '70 di intimidire e destabilizzare.

Il Parlamento approvò così una mozione unitaria che riproponeva con forza la giusta e legittima richiesta italiana di chiedere al Brasile l'extradizione di Battisti e il sottoscritto insieme al Vice Presidente della Camera On. Maurizio Lupi si recò in missione ufficiale in Brasile per incontrare i nostri colleghi brasiliani.

Incontrammo l'allora Presidente della Camera ed oggi Vice Presidente del Brasile Michel Temer al quale, a nome del Parlamento italiano, rinnovammo tale invito, nel rispetto delle rispettive prerogative e con la ferma intenzione di mantenere saldi e forti gli storici legami tra i due Paesi.

Mentre il Parlamento faceva la sua parte il Capo del governo italiano incontrava per ben due volte il Presidente brasiliano Luis Inacio Lula da Silva; in nessuno dei due incontri avuti con il suo omologo brasiliano Silvio Berlusconi ha affrontato in maniera diretta e decisa la questione, come sarebbe stato opportuno e anche prevedibile che accadesse.

Gli interventi del Presidente del Consiglio e del governo sono avvenuti così soltanto a cose fatte e a rimorchio delle polemiche giornalistiche e delle proteste dell'opinione pubblica.

Il Parlamento e il Presidente della Repubblica hanno fatto sentire in maniera tanto chiara e forte quanto corretta e rispettosa la loro voce a riguardo; dall'altro lato il governo agiva con approssimazione e distrazione, più con l'arma della propaganda che con azioni e gesti mirati.

A seguito dell'ultima decisione dell'ex Presidente del Brasile, ritengo che – come autorevolmente ha sostenuto l'insigne giurista Antonio Cassese – “una possibile soluzione possa essere trovata soltanto se Italia e Brasile, insieme, con intelligenza, collaborazione e civiltà, rinunceranno alla propaganda per scegliere insieme un percorso di giustizia e maturità politica”.

In questo senso la proposta di creare una Commissione di Conciliazione tra Italia e Brasile come previsto dall'accordo del 1954 e sotto l'egida del Tribunale de L'Aja potrebbe rappresentare una strada utile ad una seria soluzione della controversia.

I rapporti tra l'Italia e il Brasile sono molto più forti di una controversia legale, per quanto grave e delicata come questa: essi affondano le proprie radici nell'epopea di milioni di nostri connazionali che nel corso di oltre un secolo hanno scelto quel Paese come la loro nuova terra; oggi sono oltre trenta milioni i brasiliani di origine italiana e ad unirci è sempre più il futuro dei nostri due Paesi, non più soltanto il nostro comune passato.

È per questo che il “caso Battisti” può e deve costituire un punto di partenza per riaprire e riavviare questo fruttuoso e necessario dialogo; non piuttosto un infausto punto finale di una storia gloriosa.

Sono certo che i due Presidenti della Repubblica, Giorgio Napolitano e Dilma Rousseff, sapranno essere con saggezza e lungimiranza gli artefici di questo auspicato e improverabile nuovo inizio.” □

**E**stelita raccolse le sue valigie facendo salti di gioia. Era giunta in Italia! Il tipo dell'agenzia la aspettava nell'aeroporto di Milano.

- Ciao! Andiamo...ho trovato una casa dove potrai stare a Pianezze, in Veneto, le disse senza tanti giri di parole.

Alessandro iniziò a darle le istruzioni:

- Dovrai fare i servizi domestici, aver cura dei bambini della coppia proprietaria della casa, cucinare e fare la spesa. Nessuna relazione sentimentale o uscita notturna.

Accettò. In cambio avrebbe ricevuto il premio dei premi: la possibilità di ottenere la cittadinanza italiana. Un buon affare!

Presero subito l'autostrada in direzione Vicenza. Era il secondo sabato di ottobre. Il tizio la accompagnò in una proprietà rurale, lontano da tutto e senza mezzi pubblici vicini, tra le montagne della piccola Pianezze.

Appena giunta fu ricevuta cordialmente dalla sua nuova famiglia e chi l'aveva accompagnata tradusse tutto quello che la coppia voleva che lei facesse, tanto per la casa come con i bambini. Il nuovo datore di lavoro sorrideva soddisfatto, visibilmente eccitato da questa nuova atmosfera in casa.

- Caspita! È perfetta!...disse, per poi pagare i duecento Euro stabiliti. Estelita passò il primo giorno cantando, pulendo la casa e riordinando le stanze. Il secondo giorno continuò mettendo a posto la cucina e la lavanderia, lavando molti vestiti; il terzo giorno facendo pulizie e mettendo a posto tutta quella confusione che sembrava senza fine.

Come questa giovane ragazza dell'entroterra che aveva lasciato Cianorte per il Veneto, sono molte le brasiliane determinate ad ottenere la doppia cittadinanza che vanno in Italia a lavorare come aiutanti familiari.

Senza saper parlare italiano, Estelita si è avventurata per cercare di migliorare la vita là. Una volta arrivata si recò subito in Comune per verificare i docu-

menti necessari, scoprendo che ne mancavano. Il sabato dopo andò a fare acquisti. Il padrone di casa la lasciò davanti al supermercato con una lista di cose da comprare. Due ore dopo tornò a prenderla.

- Tutto a posto? Domando.

- Tutto a posto. Rispose lei senza essere troppo sicura di quello che stava dicendo.

Giunti a casa, i bambini si impadronirono dei sacchetti alla disperata ricerca del prosciutto e di alcuni salatini, facendo cadere per terra pasta, riso, verdure, mele. Joaquina lanciò lontano alcuni spazzolini ed un sacco di cipolle.

- Cosa state facendo? Mamma mia! Monellacci! - disse Estelita recuperando le cose.

- Monelli! Monelli! Ripetevano loro ridendo. Poi si sedettero davanti alla TV mangiando avidamente guardando un film dopo l'altro.

Già a notte inoltrata Estelita si alzò e andò a mangiare un pezzo di gorgonzola. Lo mangiò tutto con molto gusto.

- Quei due delinquenti me la pagheranno! - Disse con molta rabbia.

Il suono della moneta era ad intervalli regolari ed il rumore della vaschetta anche. Lavando i piatti ad uno ad uno guardava di sguincio i movimenti della bambolina. Il piccolo Angelo rideva con il regalo che suo padre aveva ricevuto dai suoi amici. Il rumore era ripetitivo. Metteva una monetina sul bordo di una vaschetta, il tappo si apriva e la bionda bambolina alzava la gamba destra facendo entrare la monetina. Una cosa erotica che l'innocente bimbo solo considerava un bellissimo gioco.

- Tu devi usare la lavastoviglie!...disse il bambino mettendo di nuovo la monetina.

Oltre a non capire l'italiano nemmeno sapeva usare quella macchina... raddrizzò le orecchie e continuò a lavorare dimenando il corpo con ritmo.

Poco a poco si rendeva conto che c'era qualcosa di sbagliato in quella coppia. Non dormivano insieme, lei si vedeva ogni tanto, dava ordini a tutti, torna-

# Una donna di servizio molto divertente

DI / POR IZABELLA PAVESI - SC

**“Assim como essa moça simples do interior, que saíra de Cianorte para o Vêneto, algumas brasileiras determinadas a fazerem a dupla cidadania, vão pra Itália trabalhar como ajudantes em casa de família”.**

va nella sua stanza e lì rimaneva per ore...a volte si sentivano degli insulti:

- Perfido! Perverso! - gli gridava lei...

E lui rispondeva:

- Porca p...! E lei usciva correndo...

Che brutta cosa!

Un altro giorno Estelita prese la borsa di scuola del piccolo, ne tirò fuori un quaderno e lo mise davanti a lui. Lo prese per un braccio e gli disse:

- *Fica aqui e estuda!* (rimani qui e studia!)

Il bambino iniziò a ridere e anche Joaquina cominciò a farlo. Ripetevano: “fica...figa...” (in italiano è una espressione volgare) ridendo. Guardavano il corpo formoso della ragazza e ridevano a crepapelle. Lei non capiva niente. Quando alla sera arrivò il padrone, loro gli raccontarono il fatto ed anche lui diede un'ironica risata guardando i bei seni della ragazza.

La situazione iniziò ad essere imbarazzante. Credeva che avrebbe avuto una stanza per sé, ma nemmeno un armadio o dei cassetti le avevano dato e quindi, ogni volta che si cambiava, doveva disfare e rifare le valigie. Dormiva in sala, in un'area molto ristretta. Non aveva privatezza, i bambini maleducati, il vecchio che gridava...tutto ciò la stava disgustando.

All'inizio di novembre il vento gelido delle montagne cominciò a soffiare e le temperature iniziarono a scendere. Per fortuna si era portata alcuni giubbotti e felpe. Nell'ultima domenica del mese iniziò a nevicare.

- Che bello! Gridava correndo fuori per camminare su quel morbido tappeto bianco, macchina fotografica alla mano...facendo molte pose indirizzando su di lei la macchinetta...lei e la neve.

Altra neve, altre foto. Giocò con i bambini come un bimbo... anche loro buttandosi in



terra. Fecero pupazzi di neve e giocarono a fare a pallate. Quello fu un gran bel giorno. Che bel paesaggio! Bianco e fantastico. Entrò poi in internet per raccontare ai suoi amici la bellezza di questa emozione, inviando una parte delle foto.

Per uma settimana ammirò quel paesaggio.

In pigiama Estelita andava avanti e indietro nella sala escura suspirando di rabbia. Il vecchio era uno sfrontato e non voleva dormire da solo...tutte le notti scendeva e si soffermava in cucina spiandola. Una notte lei andò in bagno, dandosi del profumo, come sempre, e uscendo se lo ritrovò davanti...in mutande! Si spaventò ma lo affrontò:

- Che bel corpo che hai – Gli disse un po' timorosa.

Il vecchio Gino rise...senza nemmeno capire cosa gli aveva detto dato che aveva parlato in portoghese. Si credeva un Dio in terra! Totale fiducia in se stes-

#### UMA AJUDANTE ENGRAÇADA

- Estelita recolheu as malas saltitando de felicidade. Enfim, desembarcava na Itália! O agenciador já a aguardava no aeroporto de Milão.

- Olá!... vamos indo... achei uma casa pra você ficar em Pianezze, lá no Vêneto. – disse ele, sem rodeios.

Alessandro foi dando as instruções:

- Você terá que fazer o serviço doméstico, cuidar dos filhos do casal, cozinhar e fazer as compras da casa. Nada de namoros, nem saídas noturnas.

Ela concordou. Em troca receberia o prêmio dos prêmios: a possibilidade de fazer a cidadania italiana. Um bom negócio!

Seguiram logo pela rodovia federal rumo à Província de Vicenza. Era o segundo sábado de outubro. O agenciador a levou para uma propriedade rural distante de tudo e sem acesso de ônibus, nas montanhas da pequena Pianezze.

Assim que chegou, a família a recebeu cordialmente, e ele traduziu

tudo que o patrão e a patroa queriam que ela fizesse com relação à casa e aos filhos. O patrão tinha de satisfação e sorria, visivelmente excitado, com uma nova atmosfera na casa.

- Nossa! Ela é perfeita!... disse, depois de lhe ter pago os duzentos euros contratados.

Estelita passou o primeiro dia cantando, limpando a casa e fazendo arrumações nos quartos. No segundo dia, continuou arrumando a cozinha e a área de serviço, e lavando um monte de roupas; no terceiro dia, continuou fazendo limpeza e arrumando a bagunça que parecia não ter fim.

Assim como essa moça simples do interior, que saíra de Cianorte para o Vêneto, algumas brasileiras determinadas a fazerem a dupla cidadania, vão pra Itália trabalhar como ajudantes em casa de família.

Sem saber falar o italiano, Estelita foi se aventurar e tentar curtir a vida por lá. E, logo foi até a Comune inteirar-se dos documentos que precisava apresentar, e soube, de imediato, que faltavam papéis.

No sábado seguinte, foi às compras. O patrão a deixara no supermercado com uma listinha. Duas horas depois, ele foi buscá-la.

- Tutto a posto? – perguntou.

- Tutto a posto! – respondeu ela, sem muita certeza do que dizia.

Ao chegarem em casa, os rapazes avançaram nas compras, jogaram a massa, o arroz, as verduras, as maçãs tudo pelo chão, até encontrarem uns presuntos e salgadinhos que tinham pedido. Joaquina jogou longe umas escovas e um saco de cebolas.

- Cosa estão fazendo? Deus meu! Que pirralhos! – reclamou Estelita, e foi juntando as coisas.

- Perr aglios! Perr aglios! – eles repetiam dando gargalhadas. Depois, os dois se sentaram em frente à televisão e foram comendo avidamente os petiscos enquanto assistiam um filme após o outro.

Altas horas da noite, Estelita levantou-se e pegou um pedaço de queijo gorgonzola. Comeu com gosto, inteirinho.

- Esses pirralhos me pagam! –

so. Si svicolò e andò sotto le coperte in quella sala senza porte. Lui si trattenne ancora un po'... che svergognato!

Estelita cercò di fuggire. A volte andava a piedi fino al paesino a mangiare un gelato in un simpatico bar. Si sentiva sola, molto sola!

Che fregatura... - diceva a se stessa.

Durante la notte entrava in internet e ci rimaneva ore chiacchierando con fidanzati virtuali. Tutte le notti lo incontrava virtualmente. Cercò anche Alessandro al quale raccontò la situazione. La accompagnò ad una scuola di italiano nel centro della città e la iscrisse con l'autorizzazione del padrone di casa. E fu allora che comprese perché tutti ridevano quando diceva:

- *Isso fica aqui... aquilo fica ali...poxa vida!* (questo resta qui...quello rimane là...cavoli!)

Una domenica, molto presto, sentì il rumore di tacchi di scarpe...era lei: Laima! La moglie del padrone era arrivata a dar fastidio a tutti. Mancavano due settimane al Natale e Gino era andato a lavorare. E lei lì a distribuire ordini... gridando:

- Sono le dieci e questa ragazza ancora dorme? Alzatevi tutti!...

Aspettò che Estelita si alzasse e continuò:

- Cosa stai facendo qui? Sei venuta per stare in internet e dormire?

Estelita si contenne...con una voglia di rispondere per le rime a quella strega. Ma fu la goccia che aveva fatto traboccare il vaso. Trattenne le lacrime e si rinchiusse in bagno.

Nel pomeriggio telefonò alla compagnia aerea ed anticipò il suo biglietto di ritorno. Se ne andava da quell'inferno!

Il padrone chiamò di nuovo l'agenzia lamentandosi di Estelita. Chiese che si trovasse un'"altra aiutante brasiliana". Alessandro raddoppiò il prezzo e disse che se ne sarebbe occupato. Il 22 dicembre, con le valige in mano, tristezza negli occhi e un grande dolore nel cuore, Estelita prese il suo aereo per il Brasile per non tornare mai più in Italia! □

resmungou enraivecida.

O som da moedinha se repetia, e o barulho da banheirinha também. Estelita olhava de soslaio os movimentos da bonequinha, enquanto lavava os pratos um a um. O pequeno Ângelo ria com o presente que o pai ganhara dos amigos. O barulhinho se repetia... Ele colocava uma moedinha na beira da banheirinha, a tampa se abria e a loirinha erguia a perna direita que jogava a moedinha pra dentro. Coisa erótica, porém, o menino inocente achava show de bola... brincava e se divertia...

- *Tu deve usare la lavastoviglie!*... (tu debes usar a máquina de lavar louças) disse o menino, colocando novamente a moedinha.



A ajudante nada entendia de italiano e nem sabia usar aquela máquina... só aguçou os ouvidos e continuou seu trabalho, gingando faceira.

A moça foi se dando conta que tinha qualquer coisa de errado naquele casal. Não dormiam juntos, ela aparecia de vez em quando, dava ordens pra todo mundo, subia pro quarto e passava horas lá.... Vez por outra, ouviam-se uns insultos:

- pérfido! perverso! - xingava ela...

E ele gritava:

- *porca p...*! Ai ela saia correndo...

Que coisa horrível!

Noutro dia, Estelita pegou a pasta de aula do pequeno, retirou um caderno e o pôs na sua frente. Pegou-o pelo braço e disse:

- fica aqui e estuda!

O rapaz irrompeu numa gargalhada seguida pelo Joaquina. E repe-

tiam: "*fica... fica...*" (palavra vulgar em italiano) e riam. Olhavam pro corpo roliço da moça e se debulhavam. Ela não entendeu nada.

- Bobos, seus bobos!- falou em voz alta.

Eles continuaram repetindo por horas... "*fica, fica...*" e riam. Quando o patrão chegou de noite, eles contaram o caso pra ele, e ele também riu seu riso irônico olhando os seios fartos da moça.

A incômoda situação foi ficando complicada. Pensou que teria um quarto pra si, mas, ao invés, tinha de fazer e desfazer a mala sempre que queria uma roupa ou toalha, pois não lhe dispuseram gaveta, prateleira ou um simples cabide pra deixar suas roupas, nada. Dormia no meio da sala... sem espaço algum! A falta de privacidade, os rapazes insolentes, o velho que xingava... aquilo foi lhe causando um desgosto.

No início de novembro, o ar gélido da montanha desceu e o frio foi de arrepiar.

Por sorte, ela tinha levado alguns casacos e moletons. Naquele último domingo do mês a neve desceu dos céus.

- Que lindo!...- ela gritou, correndo pra fora da casa e pisando no tapete fofo branquíssimo, com a câmara na mão... e fez poses e mais poses, e apontava a maquininha pra si mesma, fazia caras e bocas, e se retratava...

ela e a neve. Mais neve, mais fotos. Brincou com os meninos feito uma criança... eles também se jogando pelo chão. Fizeram os bonecos de neve, e atiraram flocos uns nos outros. Nesse dia, Estelita cantarolou de felicidade, jamais apreciara um momento tão lindo. Que paisagem! Branca e linda. E depois, acessou a internet, e ficou contando pros amigos da sua terra a beleza de lá que a deixou emocionada, e lhes enviou uma porção de retratos.

Passou a semana curtindo aquele visual. De pijama, Estelita andava de um lado ao outro da sala escura e suspirava de raiva. O velho era um taradão e não queria dormir sozinho... e toda a noite descia, de madrugada, demonstrava-se na cozinha a espia-la. Nessa

noite, ela foi ao banheiro e se perfumou, como de costume, e ao sair, deu de cara com o patrão na porta... de cuecas! Ela levou um baita susto, mas encarou:

- Que belo corpo que tu tem? - disse ela meio atrapalhada.

O velho Gino riu... nem entendeu nada, mas riu. Ele se achava! Não tinha desconfiado... Ela se esgueirou, saiu de fininho e logo se enfiou debaixo das cobertas da sala sem portas. Ele ainda se deteve,... Que sem-vergonha!

Estelita buscou uma fuga. Ia, às vezes, caminhando até o centro da vila tomar sorvete num bar simpático. Sentia-se só... muito só!

- Caí numa arapuca... - resmungou pra si mesma.

Sempre de madrugada, ela ia pra internet e ficava horas conversando com um amor virtual. Passou a encontrá-lo assiduamente nas madrugadas frias. Também procurou Alessandro e lhe contou a situação. Ele a levou até uma escola de italiano no centro da cidade e a matriculou com a permissão do patrão. Só então, ela entendeu porque riam dela todo dia, quando dizia:

- isso fica aqui... aquilo fica ali... poxa vida!

Num domingo cedinho, ouviu tamancos sapateando pela casa... era ela: Laima! A mulher do patrão que viera atormentar todo mundo. Faltavam duas semanas pro Natal e Gino fora trabalhar. Ela foi lá dar as ordens... aos gritos:

- São dez horas e essa moça faz o quê dormindo? Levantem-se todos!...

Esperou Estelita se erguer e despejou:

- Que coisa estás fazendo aqui? Vieste pra cá pra ficar na internet e dormindo?

Estelita conteve-se... deu ganas de avançar naquela bruxa. Foi a gota final. A moça segurou as lágrimas e se trançou no banheiro. À tardinha, ela ligou pra Companhia Aérea e adiantou a passagem. Ia embora daquele inferno!

O patrão chamou o agenciador e queixou-se de Estelita. Pediu que achasse "outra ajudante brasileira..." Alessandro dobrou o preço e disse que providenciaria.

Em 22 de dezembro, de malas na mão, tristeza nos olhos, e uma profunda dor no coração, Estelita tomou o avião de volta pro Brasil, pra nunca e jamais voltar à Itália! □

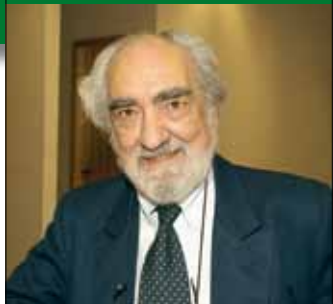


Foto DiPaola

# ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Edoardo Coen

## ◆ ARMANI

Difundido na Itália setentrional, é a forma de sobrenome que se origina de nomes de origem germânica **Armano** e **Ermanno**, documentados na Itália desde o século X (900) nas formas latinizadas **Harima(n)us** ou **Ariman(n)us**. O pessoal germânico de tradição longobarda tem na sua base o substantivo *harimann=armanno* (homem livre, pertencente ao exército ao qual é confiada a defesa de pontos estratégicos) formado por **harja=exército** e **mann=homem**. Sobre o seu final em *i* ver a explicação dada ao sobrenome **Aimi**.



## ◆ GASPARETTO

Diminutivo carinhoso de **Gaspere**, caracterizado pelo sufixo *etto*, freqüente em toda a Itália peninsular, ma principalmente na área central. Tem na sua base o nome **Gaspere**, com o qual é denominado **um dos três Reis Magos** que vieram do Oriente para adorar o menino Jesus. O nome se baseia na adaptação do nome **Gathaspar**, apelido do deus do ar *Whayma* da religião irânica cujo fundador foi Zoroastro, também chamado Zaratustra.



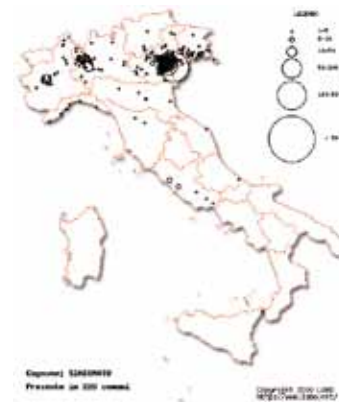
## ◆ AIMI

Sobrenome difundido na Itália do norte. Tem como base o pessoal de origem germânica **Aimo**, documentado desde o século VIII (700) nas formas de **Haimo** e **Haimone**, e em seguida **Aino** e **Haimone**, nomes estes aristocráticos e elevados, constituídos de *haimi=pátria*, lugar de residência. Quanto à *i* final, a mesma é o reflexo de um plural coletivo medieval, com a finalidade de declarar a família a qual se pertence. No nosso caso àquela de **Aimo**.



## ◆ SIMIONATO

Sobrenome da área norte-oriental italiana. É um alterado de **Simone**, difundido em toda a Itália segundo os vários tipos e formas. É na forma de sobrenome que se origina de **Simone**, que continua através a adaptação latina **Simon**, o nome hebraico **Sim'ôn** (do verbo **sama'**) =ouvir, com o significado originário pois de: **“Deus ouviu”** Referindo-se às orações dos pais para ter um filho. Na adaptação grega **Simôn** influiu por cruzamento paretimológico **simós=nariz achatado**. A forma do sobrenome em questão, terminando em **ato** que é um sufixo que indica característica, deixa pensar que este sobrenome surgiu pela peculiaridade físicas de seu inicial portador. □



A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores.



Bed and Breakfast

Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast “Cacao”** di Claudio e Rosângela Piacentini. Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana. **Informazioni e Prenotazioni:** 00xx39/3401019213 o 00xx39/0687187014 (tel/fax) Email: [cacaobb@hotmail.it](mailto:cacaobb@hotmail.it)





ENTRE BUSCAR REFERÊNCIAS,  
SEGUIR TENDÊNCIAS OU SER INOVADORES,  
FICAMOS COM AS TRÊS OPÇÕES.

